



Os brasileiros estão desde ontem em Hannover e o grande problema para a partida de quarta-feira contra a Alemanha Oriental é o atacante Leivinha, que chegou ao hotel amparado pelos braços de um membro da delegação (páginas 8 e 9).

Definidos os jogos pelas quartas de final da Copa-74

Página 12

Argentina se classifica vencendo Itália por saldo de gols

Página 11

Lauda vence na Holanda e está com um ponto atrás de Emerson

Página 5.

O ESTADO

EDIÇÃO DE

SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 24 de junho de 1974 - No. 17.566 - Cr\$ 1,00 -

O Senador Konder Reis recebeu na tarde de ontem uma grande homenagem da população de sua terra natal, Itajaí, onde chegou por volta das 17h15m, após cumprir programa em Blumenau. Hoje o futuro Governador manterá uma série de contatos na Capital (P. 3).



Produtores de petróleo têm grandes lucros

Economistas das Nações Unidas afirmaram que devido à quadruplicação dos preços do petróleo no ano passado, os lucros dos países exportadores de petróleo poderão atingir a quantia de 85 bilhões de dólares em 1974. Este total é cinco vezes superior ao de 1972.

Em seu último relatório de economia mundial, editado anualmente, os economistas prognosticaram que os elevados preços de petróleo continuarão a aumentar a inflação e o desemprego. A menos que os países exportadores controlem os preços para evitar um déficit muito grande nos países importadores, podem surgir novas barreiras comerciais, "pondo em marcha um processo de redução no comércio e na produção mundial".

Os economistas calculam que a economia dos mercados mais desenvolvidos da Europa Ocidental, América do Norte e Japão deverá gastar cerca de 50 bilhões de dólares a mais nas importações de petróleo que nos anos passados. O índice de crescimento econômico também diminuiu e estes mesmos países apresentarão uma contínua inflação devido aos altos preços do petróleo, e um crescente desemprego, já que a crise do petróleo provocou um desestímulo nos investimentos.

O relatório mostra que nos países mais desenvolvidos da África, Ásia e América Latina, as importações petrolíferas custaram cerca de 15 bilhões de dólares, total três vezes maior que o de 1973 e quatro vezes o de 1972. Deste grupo, as nações mais vulneráveis são aquelas que precisam importar grandes quantidades de petróleo e alimentos de alto preço, e que exportam matérias-primas menos beneficiadas com a alta de preços, como juta, chá, ferro, cromo e níquel.

União Soviética quer ter relações estáveis com EUA

O secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brezhnev, declarou que a Rússia deseja realmente manter relações estáveis com os Estados Unidos, que não dependam de considerações circunstanciais, segundo informou ontem o jornal "Pravda".

O presidente Nixon chega a Moscou quinta-feira e o jornal do PC parece insinuar que os escândalo Watergate não deve impedir o desenvolvimento das negociações entre as duas superpotências.

O "Pravda" também atribuiu ao senador Edward Kennedy ter dito que Nixon e Brezhnev devem conversar em vacilação, quando existir uma base real para as discussões.

Isso equivale a reconhecer, implicitamente, a oposição nos

Estados Unidos a uma nova etapa de negociações com a União Soviética, num momento em que a liderança de Nixon está sendo atacada.

O comentário recorda que as reuniões anteriores entre Nixon e Brezhnev produziram uma carta de coexistência pacífica, um acordo de prevenção da guerra nuclear e a limitação das armas estratégicas.

O "Pravda" informa também que foram assinados acordos benéficos aos dois países em muitos campos, que agora estão sendo realizados na prática.

Brezhnev disse, na semana passada, que esperava surgirem novos acordos na próxima conferência. Inclusive, pretende-se um tratado que proíba a realização de experiências nucleares subterâneas. As provas na atmosfera e

no mar foram proibidas num acordo assinado em 1.963.

Um comentário do "Pravda" nas vésperas da visita de Nixon à União Soviética, feita há dois anos, destacava que os preparativos vinham sendo efetuados há muito tempo e, recorrendo ao costumeiro recurso de citar fontes estrangeiras, esboçava um temário dos prováveis acordos que foram aprovados na prática, ao final da reunião de 1.972.

No seu comentário de ontem, o "Pravda" não faz sugestões semelhantes, nem alude a uma preparação cuidadosa, como a que precedeu a conferência de 1972.

Uma equipe de negociadores da Casa Branca chegou a Moscou na quinta-feira passada, uma semana antes da visita do presidente dos Estados Unidos.

Abono salarial na Argentina decidido hoje

Ministros e funcionários do governo, dirigentes sindicais e patronais resolverão hoje, em reunião conjunta, a autorização de um abono salarial extraordinário para os trabalhadores argentinos, pedido pela Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT).

Os líderes peronistas moderados da CGT já obtiveram o apoio do presidente Juan Peron, para que nos fins de junho seja pago um salário anual complementar completo, em vez de somente a metade. Os outros 50 por cento do salário complementar, conhecido como "Aguinaldo", era concedido normalmente em dezembro.

Os dirigentes das empresas expressaram sua preocupação pela concessão desta melhoria, pedindo empréstimos bancários especiais ou autorização para realizar o pagamento em parcelas. Os líderes da CGT, por outro lado, afirmaram que as empresas têm condições de pagar o "Aguinaldo" completo.

A autorização de Peron ao pagamento do salário completo parece ser uma decorrência do enérgico pedido feito pelos sindicatos e empresários, para que não prejudique o "Pacto Social", que ambos os setores assinaram no ano passado com o apoio do governo.

O "pacto" se constitui num virtual congelamento de preços e salários e no compromisso de não introduzir modificações unilateralmente. Peron disse que não autorizará nenhum aumento salarial, e preveniu aos empresários de que não devem aumentar os preços. O governo acusou setores "reacionários" de estarem empenhados em causar uma crise no abastecimento e de incentivar o mercado negro, a fim de sabotar os planos econômico-sociais postos em prática.

Presume-se que a CGT convenceu Peron da necessidade de dar uma compensação aos trabalhadores, logo depois de ter aumentado a resistência dos sindicatos ao congelamento salarial.

Príncipe Carlos de Bourbon tem novo herdeiro

A princesa Irene, filha da Rainha Juliana da Holanda, deu à luz ontem uma menina, em Amsterdam. Irene e a criança, que será batizada com o nome de Maria Carolina Christina, estão passando bem, informou a rádio holandesa. Irene e seu marido, o príncipe Carlos de Bourbon Parma, da Espanha, já têm três filhos.

Áustria já tem novo presidente

A Áustria escolheu ontem Rudolf Kirchschlaeger como seu sétimo presidente, depois da Segunda Guerra Mundial, seguindo a tradição de eleger apenas candidatos de tendência socialista.

A vitória de Kirchschlaeger deverá aumentar o prestígio dos socialistas que, em algumas eleições provinciais recentes, perderam votos para o Partido Conservador, da oposição.

Kirchschlaeger, que não integra nenhum partido, é ministro das relações exteriores do gabinete socialista do primeiro-ministro Bruno Kreisky.

Ao anunciar os resultados não oficiais, o ministro do interior Otto Rosch disse que Kirchschlaeger recebeu 2.392.151 votos (51,7%) contra os 2.238.680 vo-



Kirchschlaeger, 59 anos, foi um dos primeiros a votar.

tos (48,3%) de seu adversário, o conservador Alois Lugger.

Pouco mais de nove milhões de eleitores estavam inscritos para o pleito austríaco, onde o

voto é obrigatório e o presidente eleito com maioria simples por um período de seis anos.

A eleição foi convocada pelo falecimento, em abril, do presidente Fran Jonas.

Expediente

Diretor:

José Matusalém Comelli

Editor-Chefe:

Marcílio Medeiros Filho

Empresa Editora O ESTADO Ltda. Administração: Redação e Oficinas: rua Felipe Schmidt, 116 - Florianópolis - Caixa Postal 139 - Telefones: 3022 (Administração) e 4139 (Redação) - Endereço Telegráfico: ESTADO - SUCURSAIS: Blumenau: rua 15 de Novembro, 504 - 3o. andar - conjunto, 303; Lages: Rua Nereu Ramos, Edifício Centenário - conjunto 1 - 6o. andar; Criciúma: Avenida Getúlio Vargas, 312; Joinville: rua 15 de Novembro, 799; Tubarão: Rua São Manoel, Edifício Solar; Itajaí: Rua Brusque 68; Rio do Sul: Rua Tuiuti, Edifício Osvaldo Claudino, sala 505, 5o. andar. REPRESENTANTES: Rio de Janeiro: Representações A.S. Lara Ltda. - Avenida Almirante Barroso, 63 - Conj. 1910; São Paulo: Representações A.S. Lara Ltda. - Avenida São João, 1333 - 4o. andar - conjunto 44; Recife: Repreães - Rua Aurora, 1071 - 3o. andar; Belo Horizonte: Repreães - Av. Amazonas, 314 - Sala 907; Salvador: Repreães - Av. 7 de Setembro, 29 - conjunto 505/508; Curitiba: C.A. Marques - Rua Marechal Deodoro, 211 - conjunto 1606 - fone 232708; Porto Alegre: Propal - Propaganda Representações Ltda. - Rua Coronel Vicente, 456. Preços: Cr\$ 1,00 - fora do Estado - Cr\$ 1,20. Assinatura: Anual - Cr\$ 180,00 e semestral Cr\$ 100,00.

O ESTADO não aceita para publicações colaborações em forma de artigos assinados que não forem solicitados, não se responsabilizando pelos originais enviados à Redação. Os noticiários nacional e internacional são de responsabilidade das Agências AJP e Associated Press, respectivamente.

ODEBRECHT



CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT S.A.

EMPRESA DO GRUPO ODEBRECHT

OPORTUNIDADE DE EMPREGO PARA:

CARPINTEIROS - ARMADORES - SERVENTES

Ótimos salários com possibilidades de grandes retiradas semanais.

- Horas extras com 20%, 25% e 100%.

- Alojamento gratuito.

- Refeições para serventes:

café Cr\$ 0,60 - almoço Cr\$ 1,20 - jantar Cr\$ 1,20

- Refeições para profissionais:

café Cr\$ 0,60 - almoço Cr\$ 2,20 - jantar Cr\$ 2,20

Os interessados deverão se apresentar no canteiro de obras da NOVA

PONTE.

End. Rua 14 de julho no. 200 - Coqueiros, Fpolis.-Sc.

Konder Reis recebe em Itajaí as homenagens de seus conterrâneos

Em sua primeira visita à sua cidade natal, após a indicação para o cargo de Governador do Estado de Santa Catarina, o Senador Antônio Carlos Konder Reis chegou a Itajaí, no trevo da BR-101, às 17h15m. de ontem. Num carro particular, seguido de discreta comitiva policial, o futuro Governador foi recepcionado pelas autoridades civis e militares de Itajaí, além de uma imensa multidão de conterrâneos, dos mais humildes aos mais eminentes. E do trevo, o Senador, seguido por sua comitiva e por uma imensidade de veículos que o esperavam, iniciou um desfile por toda a cidade.



Após a passagem pelas principais ruas de Itajaí, o desfile culminou no pronunciamento do futuro Governador de Santa Catarina, realizado na Sociedade Recreativa e Cultural Tiradentes, localizada, conforme palavras do Senador, "entre o bairro São João e a barra do Rio, bem próximo à Vila Operária, no seio, no centro, no coração daquela área que é habitada pela gente mais humilde de nossa terra, pelos trabalhadores de Itajaí".



Afirmando que obteve, durante as consultas que aqui empreendeu o Senador Petrônio Portela, a unanimidade da bancada catarinense no Senado, a maioria de suas bancadas federal e estadual, o futuro Governador disse que "essa maioria refletiu a vontade da opinião pública de Santa Catarina. O Exmo. Sr. Presidente da República, exercendo uma liderança legítima, fez com que a sua decisão irrevocável e definitiva, coincidissem claramente, meridianamente, com a vontade expressa da generosa gente catarinense. É revestido dessa autoridade, nascida da decisão presidencial e ungida pela vontade da maioria do povo que eu vou me apresentar nos comícios eleitorais das próximas eleições."

Depois de fazer um retrospecto de sua vida pública, o Senador Konder Reis assinalou que no seu projeto de encurtar distâncias, será dada prioridade ao encurtamento "da distância entre Santa Catarina e os outros Estados ricos e desenvolvidos da Federação".

— Iremos buscar — frisou — no Governo da União, em outras fontes de recursos, os meios e os instrumentos necessários para fazer com que a distância que hoje separa nosso Estado dos demais Estados desenvolvidos da região Sul se reduza, em benefício da nossa terra e do desenvolvimento do Brasil. Aí buscaremos aplicar os dinheiros públicos com zelo, com cuidado, com preocupação, fazendo que rendam o necessário para que tenhamos crédito e possamos obter recursos em outras fontes. Vamos evitar o paralelismo de ser-

fantasma da dispersão de recursos. mas em execução por parte da contanto com o espírito de pioneiros do Estado, da União e dos Vamos nos entrosar, o mais perfeito União e por parte de todos os municípios, para afastar de vez o tamente possível, com os progranicípios catarinenses. Deste modo, mos de diminuir mais esta distân-



Em seu pronunciamento feito na noite de ontem em Itajaí, o futuro Governador pediu a união de todos os catarinenses. O Senador Konder Reis recebeu grandes manifestações de apoio durante todo o dia de ontem, quando esteve em Blumenau, Gaspar, Ilhota, Camboriú e Itajaí.

cia.

Em seu pronunciamento o Senador Konder Reis declarou que "diminuir distâncias será o destino do futuro Governador".

— Mas para isto, para que eu possa cumprir esse projeto administrativo, eu preciso primeiro alcançar êxito no projeto político. E daqui da minha terra natal, onde vivi a minha doce infância, onde vim constantemente durante a minha adolescência, onde busquei os meus amigos, onde deixei todas as reservas do meu carinho aqui do pórtico do Vale, no seio da nossa grande família, eu dirigo um apelo veemente todos os arenistas de Santa Catarina, para que se unam, a fim de que possamos alcançar uma estrondosa vitória nas eleições de 15 de novembro. Para fazer este apelo, deixei de olhar para trás. Não quero que em meu espírito nenhum fato passado desvie-me deste meu firme propósito. Quero olhar para a frente, quero contar com todos os companheiros.

Finalizando seu discurso, o futuro Governador afirmou que "hei de cumprir o meu dever, de modo a poder, ao fim da caminhada, olhar bem dentro dos vossos olhos, seguro de que fui merecedor da confiança em mim depositada".

— Para isto, eu vou mobilizar todas as minhas forças, eu vou buscar todo o meu espírito de sacrifício, vou apelar para toda a minha capacidade de renúncia. Eu hei de multiplicar as qualificações da minha inteligência, hei de fazer meu tempo dobrar ou triplicar, hei de ter coração e ouvidos não só para os elogios, mas também para as críticas e as censuras. Eu hei de ser muito melhor do que sou; eu hei de ser digno de todos e de cada um de vós; eu hei de ser como são os meus conterrâneos, os itajaienses. Para tanto, eu preciso do apoio do povo de Santa Catarina. E esse apoio há de começar a me ser emprestado aqui na minha terra.

— Quero concluir esta saudação que faço à minha pequena pátria com este pedido fraterno e humilde: ajudai-me, itajaienses, com o vosso apoio, com a vossa solidariedade, com a manifestação do vosso carinho, com a vossa compreensão. Ajudai-me a poder cumprir o meu dever. Se me ajudardes, não serei eu o vitorioso, será Santa Catarina, e a vitória para Santa Catarina terá partido da margem direita do Rio Itajaí-Açu, quase nas águas do Atlântico, onde as espumas brincam na praia e uma cidade se levantou com o destino de servir a Santa Catarina e à Pátria comum.

Fortalecimento do Poder Legislativo é defendido

O fortalecimento do Poder Legislativo encontra na Câmara, insistentes defensores. É o caso do deputado Alceu Collares (MDB-RS) para quem "a situação do parlamento é sumamente grave e a permanência de seu enfraquecimento é um deserviço ao País" e, também do presidente da Comissão de Fiscalização Financeira, Daniel Faraco (Arena-RS) que já propôs, em longo discurso, que o Congresso faça o exame político das contas governamentais no início de cada legislatura visando, com isso, por em destaque a missão de órgão fiscalizador que detém aquele poder.

Paradoxalmente, há ainda parlamentares como Geraldo Guedes (Arena-PE) que aponta "um racional planejamento de trabalho legislativo" como a solução para o problema e outros ainda mais radicais — como é o caso do deputado Florim Coutinho (MDB-GB) que vê na instituição do sistema monocameral no País a única saída

para as dificuldades que atropelam o parlamento brasileiro. No entender do deputado Alceu Collares, "é preciso denunciar à Nação que o esvaziamento do Congresso Nacional não decorre apenas da crise de instituições, mas inclusive do comportamento político inusitado e incompreensível da liderança do Governo que guarda indormida e impávida vigilância sobre todas as proposições e debates".

Em verdade, ele vê na justa apreciação de projetos uma das causas que poderá contribuir para o fortalecimento do Congresso, pois "o direito do voto é indispensável do mandato e é intransferível. Quanto a isto, diz que não se pode responsabilizar o Executivo "por essa verdadeira aberração regimental que acabou por esvaziar o plenário das duas Casas do Congresso".

— O tratamento deve ser igual para todos os projetos, quer tenham iniciativa no Legislativo,

quer no Executivo. O clima de exceção é propício ao cultivo da submissão e da mediocridade.

Já o deputado Daniel Faraco, assim como o líder do Governo, Célio Borja, defende o exame político das contas da Nação pois "nunca, como hoje, tal função foi mais útil e necessária ao bem comum". O erro, segundo o presidente da Comissão de Fiscalização Financeira, "está na estreiteza do conceito de tomada de contas e na desatualização dos métodos de seu processo no parlamento".

— Mas, tudo depende de nós. Depende que se estabeleça em torno da necessidade de mudar para melhor, um largo e frutuoso consenso, para ocuparmos efetivamente todo o terreno que temos à nossa disposição e que estamos deixando baldio. É bem possível e até mesmo provável que não se consiga mudar de uma vez a rotina de cento e cinquenta anos. Mas, afinal a empresa não é tão difícil assim.

Alto Comando do Exército se reúne 4a. feira

O Alto Comando do Exército reúne-se quarta-feira sob a presidência do Ministro Sílvio Frota, com o objetivo de traçar as diretrizes administrativas para o bom funcionamento da Arma, através das grandes unidades. Para o dia seguinte está marcada a reunião do conselho superior de economia — Conseq. Estas serão as primeiras reuniões presididas pelo Ministro Sílvio Frota, desde que ocupa o cargo e a elas comparecerá o General Fritz de Azevedo Manso na condição de chefe do Estado Maior do Exército.

Na reunião do Alto Comando participarão dois Generais de Divisão que respondem interinamente por comandos — funções privativas de Generais de Exército — cujas vagas serão preenchidas após as promoções de oficiais generais, a 31 de julho. Participam da reunião do Alto Comando os Generais do Exército que ocupam os dez comandos principais da Arma — os quatro do Exército, O Estado Maior e a chefia dos cinco departamentos. Na do Conseq apenas ficam ausentes os comandantes dos exércitos, enquanto o chefe da Diretoria de Economia e Finanças é membro deste Conselho, cuja principal função é deliberar sobre a aplicação de verbas do Exército brasileiro.

Avião se perde da rota e faz pouso forçado

Um avião bimotor Bonanza, prefixo PT-BML, pertencente à Rondonia Táxi Aéreo e com quatro pessoas a bordo, fez um pouso forçado ontem no Rio Oiapoque, próximo da aldeia Camopi, na Guiana Francesa, depois de perder-se da rota Itaituba-Belém. Um dos ocupantes do aparelho, o engenheiro João Maria, da Construtora Rabelo, desapareceu, mas os outros três conseguiram se salvar.

Os sobreviventes, o piloto Túlio César e os engenheiros Dilson Nunes Gouvêa e Mayr Jaime Ugloba, ambos do DNER, foram transportados de helicóptero da cidade de Amapá, no Território Federal do Amapá e dali trazidos para Belém, onde foram hospitalizados, embora sem ferimentos graves. O engenheiro Dilson Nunes praticamente saiu ileso, mas ficou com os nervos bastante abalados.

Aplique em letras Besc. A festa do amanhã será melhor.



Se Antenor Patiño, um dos homens mais ricos da América Latina, tivesse gasto suas poupanças em rodadas de tequila, em uma bodega de Lima, hoje não poderia dar uma festa para 500 pessoas em Las Hadas, sua vila particular no México. Mesmo que você tenha descoberto uma mina e o seu dinheiro caia do céu, não gaste seu capital. Aplique em letras Besc. Com a renda, a festa do amanhã será melhor.



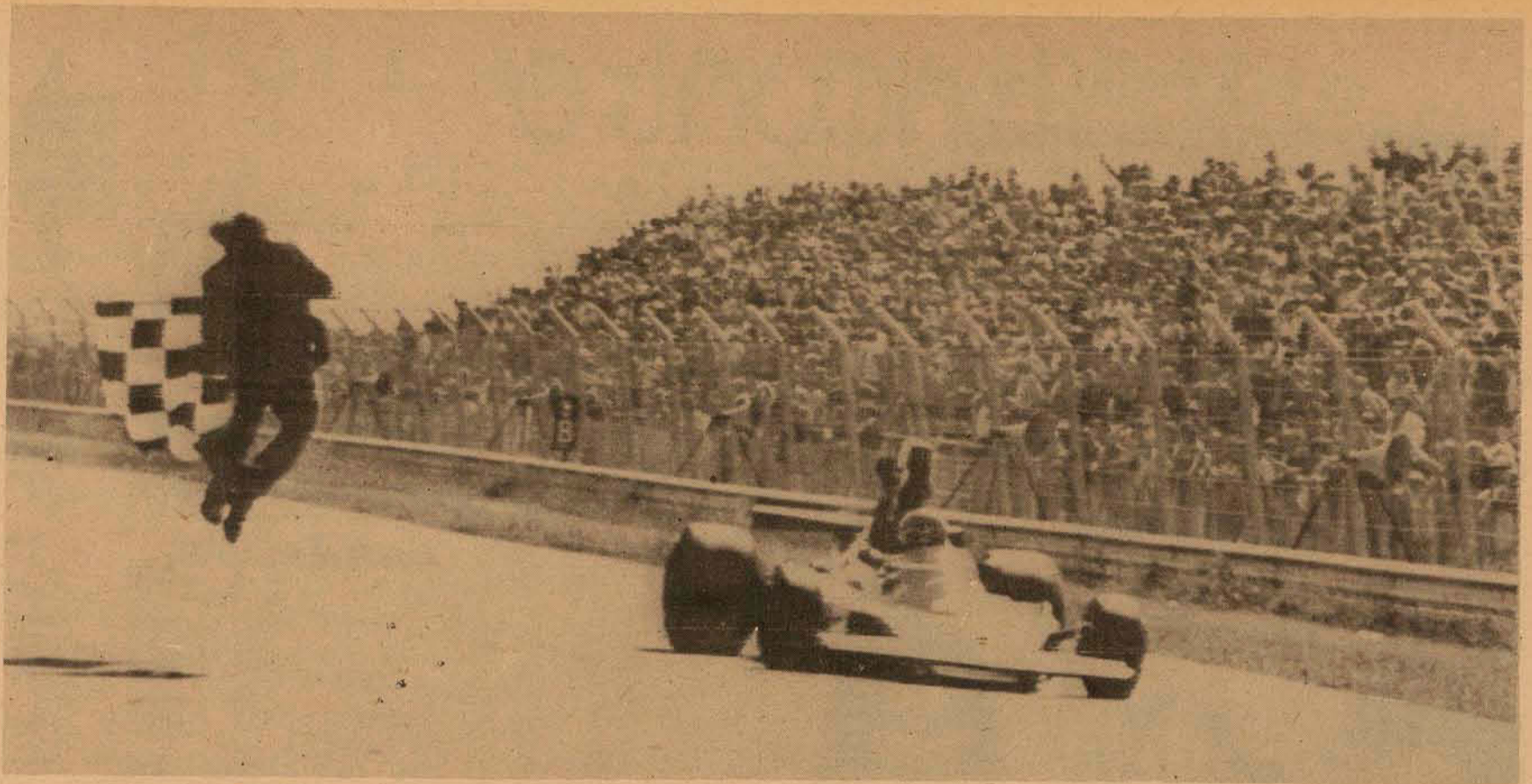
Renda mensal ou final.
Garantidas pelo Governo do
Estado de Santa Catarina.



BESC FINANCEIRA S.A. CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Rua Deodoro, 17 ou em qualquer agência do Besc.





Um público de 55 mil pessoas aplaudiu o austríaco Niki Lauda, no momento em que ele recebeu a bandeirada de chegada do Grande Prêmio da Holanda.

Lauda vence o grande prêmio da Holanda. Emerson ainda em primeiro

O austríaco Niki Lauda, pilotando a sua Ferrari, venceu ontem o Grande Prêmio da Holanda, passando a ocupar a segunda colocação do Campeonato Mundial de Fórmula-1 deste ano. O brasileiro Emerson Fittipaldi chegou em terceiro lugar, conseguindo quatro pontos, o que lhe garante a permanência na primeira posição do campeonato, porém com apenas um ponto de diferença sobre Lauda.

Clay Regazzoni, da Suíça, foi o segundo colocado da prova de ontem, enquanto que em quarto, quinto e sexto lugares chegaram, respectivamente, o inglês Mike Hailwood, o africano Jody Scheckter e o francês Patrick Depailler.

A segunda classificação de

Regazzoni leva-o à terceira posição no campeonato mundial, dois pontos atrás de seu companheiro, Lauda.

A vitória italiana suscitou cenas de alegria no box da Ferrari. Mecânicos e os torcedores aplaudiram seus pilotos.

O resultado ressaltou o retorno da fábrica italiana ao primeiro plano do automobilismo mundial, que dominou durante muitos anos a década de cinquenta.

Para Lauda, que se considera como sucessor austríaco do falecido Jochen Rindt, a vitória de ontem foi a segunda de grande prêmio. Anteriormente, o austríaco havia ganho o grande prêmio espanhol.

O ganhador do grande prêmio holandês tem sido o vencedor

com frequência do campeonato mundial de pilotos, mas depois da corrida deste ano a competição continua sendo muito disputada.

Esta foi a primeira vitória de uma Ferrari na Holanda, desde 1971, quando o belga Ickx venceu numa corrida que se viu empanada pela chuva.

Ickx, ao volante de uma JPS-Lotus, terminou ontem em nono lugar, a oito voltas do ganhador. Somente sete corredores completaram a corrida de 75 voltas.

O irlandês John Watson, que conseguiu escapar ileso anteontem, depois que seu veículo se chocou, terminou em sétimo na corrida de ontem, melhor posição em apenas quatro corridas.

Apesar da grande atração que representa o campeonato pela Copa Mundial de Futebol, uma multidão de 55 mil pessoas compareceu para assistir à corrida, a oitava do campeonato mundial deste ano.

O mais significativo do resultado de ontem é que pela segunda vez, neste ano, os Ferrari V-12 italianos lograram colocar-se em primeiro e segundo lugares em provas do campeonato de pilotos. A primeira vez que conseguiram as duas primeiras colocações foi no clássico espanhol, que Lauda e Regazzoni também venceram.

Excetuando-se estas duas corridas, as Ferrari V-12 vêm tendo problemas, que são mais consequência da falta de confiança

nesse tipo de motor, deixando as máquinas Ford V-8 sem desafiamentos.

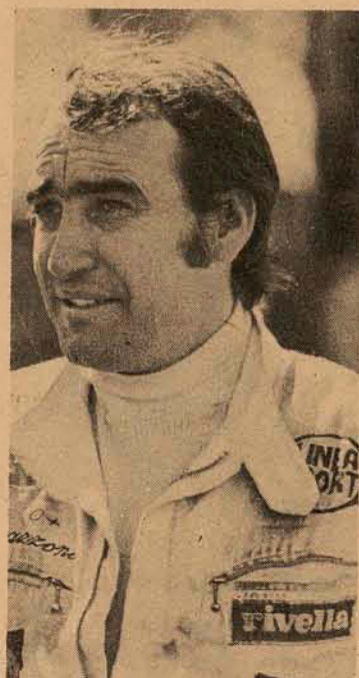
As máquinas italianas terminaram as 75 voltas, numa distância total de 316,95 quilômetros, sem problemas.

Pilotos de 15 nações participaram do Grande Prêmio da Holanda, prova que marca a metade da temporada automobilística de 1974.

A volta mais rápida da corrida de ontem foi a do sueco Ronnie Peterson, pilotando um John Player Special, que registrou 186,81 quilômetros. No entanto, o sueco terminou a prova em oitavo lugar, a duas voltas do ganhador.



Com a vitória de ontem Niki Lauda está em segundo lugar no campeonato deste ano, com apenas um ponto atrás de Emerson Fittipaldi.



O segundo lugar conseguido por Clay Regazzoni demonstrou o poderio da máquina italiana Ferrari, também pilotada por Lauda, que chegou em primeiro.



O brasileiro Emerson Fittipaldi continua líder do campeonato mundial de Fórmula-1, mas sua posição poderá mudar na próxima prova.

Encontro

Uma seção
livre



Emerson em ritmo de Seleção

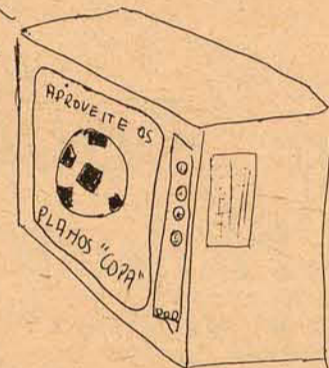
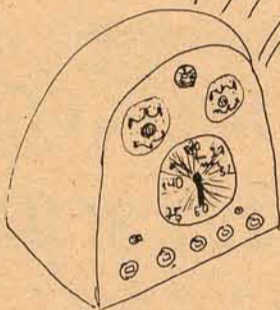


*Jairzinho: Então ficamos assim:
aqui não vamos marcar gol em ninguém;
mas você se compromete
a correr o mais devagar possível, tá?
Zagalo diz que
assim nós acabamos chegando lá.*

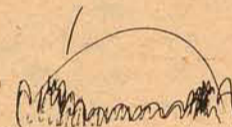
Não pagas nada?

É muito gol para a nossa saúde, pô.

ATENÇÃO, A BOLA
ESTÁ COM JAIR,
RECEBE PAULO CESAR,
É GOLLL!



SACO!



Não pagas nada?

A gente avisa, mas eles não acreditam. No ano passado, Emerson Fittipaldi envergou, antes de um Grand-Prix, a camisa do Coríntians — parece até que a do Rivelino. Não ganhou mais nenhuma prova do campeonato.

Neste ano, ele começou a se aproximar discretamente da Seleção Brasileira. Depois, adotou o seu sistema de preparação física, fez ginástica com Chirol, visitou a nossa concentração, ainda no Brasil. No meio disso tudo, muitas conversinhas com Zagalo. Já na Alemanha, esteve um dia inteiro com o nosso treinador, estabeleceu comparações entre automobilismo e futebol, chegou a apostar 1.000 dólares

com Stewart na partida contra a Escócia. Enquanto isso, nas pistas, ele saía em 13o. lugar em Mônaco, chegava em 4o., mas não ultrapassava nenhum adversário — os outros é que foram quebrando. Na Suécia, saiu em 9o., chegou em 4o. — mas também não passou de ninguém. Ontem, na Holanda, saiu em 3o., chegou em 3o.

Trata-se de um caso típico de má influência, adquirida de péssima companhia. Ora, um corredor que não passa de carro nenhum e como um tim de futebol que não faz gols. E um time de futebol que não faz gols... sacaram?

Corta essa, rapaz.

Não se pode acusar os anunciantes e agências de publicidade brasileiras de pecar por excesso de imaginação. Qualquer titica que se queira vender, atualmente, seja eletrodomésticos ou hortigranjeiros, lá vem a Seleção. E o que tem dado de gol, então? Paulo Cesar, que se escondeu do jogo, já marcou mais de dois mil. Jairzinho, outro tanto. Aquele imbecil que assiste ao jogo fardado com o uniforme da seleção, já pulou pelo menos umas cinco mil vezes nos últimos trinta dias.

Saco.

Liberdade

pelelo
metrô



Débeis mentais voltam à TV

O Ministro das Comunicações proibiu a linguagem chula na TV. É claro que essa lei ou instrução não deve ser muito rígida, porque senão como é que a gente iria escutar a Copa do Mundo? Mas não é disso que queremos falar, e sim de uma reincidência que está se tornando comum — a de levar diante das câmeras débeis mentais.

O sr. Flávio Cavalcanti foi mais de uma vez advertido a

respeito e, na ocasião em que apresentou um marido mineiro que "emprestava" a mulher ao seu amigo, levou uma merecidíssima suspensão de 60 dias. Ontem, no programa do sr. Silvio Santos, pelas 18,30, um dos calouros, um nissei, sofria claramente das faculdades mentais. Ficaram gozando o rapaz uns cinco minutos. A cores.

Que diria a isso o Ministro Quandt?

Não pagas nada?

Não pagas nada?

Uma velha piada dizia que, em Portugal, a Avenida Liberdade era a mais larga e mais bonita do país — só que ainda não havia sido inaugurada. Pois, através de um "best-seller" e de um golpe, o general Spinola inaugurou não somente a Liberdade, mas também todos os seus subprodutos: passeatas, pixamento de muros, greves, mais de uma dezena de partidos políticos com as alas e

sub-alas correspondentes, etc. Até ontem, tinha nego de ressaca de liberdade, em Portugal. Até ontem, porque o governo do general Spinola acaba de baixar uma lei de censura à imprensa. O comentário, agora, é que o pessoal que passara a usar as amplas artérias da Avenida da Liberdade, vai ter que voltar a usar o metrô.

Por trás das manchetes

Zagalo acha que o pior das oitavas já passou

E agora vem o quê? O melhor das quartas?

Morgan Sente a Perna e Não Perdoa Rivelino

E nós? Pergunta se nós perdoamos. Pergunta.

Para Zagalo, Holanda lembra o América GB

ZAGALO e Parreira continuam sua campanha visando a par que a seleção holandesa não é a favorita da Copa Mundo e que tem um ataque que não sabe finalizar. viram a partida Holanda x Uruguai e Zagalo falou d

Time Fica Escalado Hoje

30 anos de Celtic de Glasgow, e Donald diotiani, da Escócia

Carlesso acha fraca a defesa da Holanda

E o ataque? E o ataque, Carlesso?

E a seleção? O São Cristovão? O Olaria? O Rosita Sofia? O Canto do Rio? O Manufatura?

Vão entrar os que tiverem coragem.

SEXTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1974

Paulo César, se Fosse Treinador, só se Escalaria no Meio-de-Campo

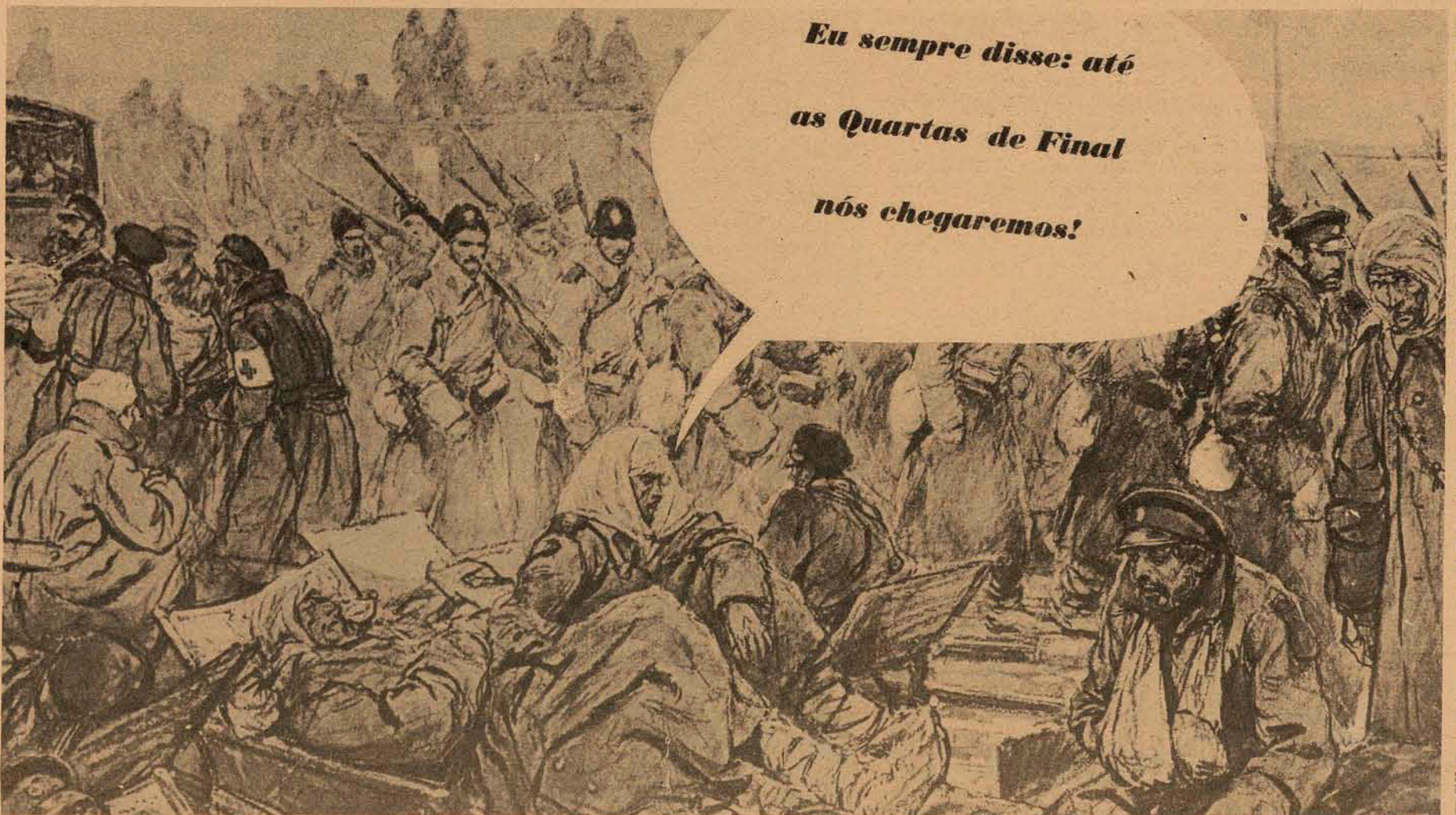
Parreira Desconfia de "Arreglo" na Goleada de 9:0 Sobre o Zaire

Mas de sapatos Cordoban, salto 5 e meio e calções Chanel.

Conselho de Miljanic: Brasil Não Pode Pensar em Fazer 10 no Zaire

Achamos bom começar a procurar outra desculpa.

Alto lá, Miljanic. Pensar, pode. É de graça. Fazer é que...



Eu sempre disse: até as Quartas de Final nós chegaremos!

grupo III

Holanda confirmou favoritismo e fez 4 a 1

A Holanda confirmou ontem seu favoritismo, derrotando a seleção da Bulgária por quatro a um, em partida disputada em Dortmund. Com o resultado, o selecionado holandês classificou-se em primeiro lugar no Grupo III, com três vitórias — Uruguai, Suécia, e Bulgária. Desta forma, o Grupo A das quartas de final será formado pelas equipes do Brasil, Argentina, Alemanha Oriental, e Holanda.

No jogo de ontem, os holandeses mostraram um futebol bonito, de muita qualidade. Foi vencedora em todos os sentidos, apesar de dois terem sido de penaltis, cobrados por Neeskens.

Foram os primeiros pênaltis registrados no campeonato. O único tento búlgaro foi contra, assinalado pelo defensor holandês Krol.

FUTEBOL MEDIÓCRE

A Bulgária foi um inimigo notoriamente inferior ao adversário, que dominou a partida de ponta a ponta, com exceção de alguns momentos em que os búlgaros pareciam reagir, mas voltavam a encontrar-se com um rival implacável, que realizou jo-



O único gol da Bulgária foi marcado contra, pelo holandês Krol. Voinov, de braços abertos, só comemorou

gadas com precisão matemática. Os gols de Neekens foram aos cinco e aos quinze da primeira etapa.

Rep marcou o terceiro gol aos 26 minutos da fase final. Krol, defensor holandês, assinalou para a Bulgária, ao introduzir a bola em seu próprio gol, aos 33. Vog aumentou a diferença aos 43, selando definitivamente a

sorte búlgara na X Copa Mundial de Futebol.

Como era esperado, logo no início a Holanda mostrou-se mais equipe. Cruyff, jogando solto e sem marcação especial, liquidou com o sistema defensivo búlgaro. Foi o melhor jogador da partida. Logo aos 50 segundos, o ponta-de-lança pegou a bola no meio-de-campo, lançou Neekens em profundidade, e este, depois

de passar pelo zagueiro búlgaro, chutou forte, com o goleiro fazendo boa defesa. Os holandeses atuavam no seu sistema habitual, com Cruyff, sem marcação especial, aparecendo por todos os lados do campo, e jogando essencialmente para o time, pois sempre procura — e acha — um companheiro bem colocado para fazer os passes.

DETALHES

Holanda: Jongbloed; Suurbier, Krol, Neeskens, e Haan; Rijsbergen, Rep, Jesen; Cruyff, Van Hanegem, e Revyenbrink. Bulgária: Staykov; Vassilev, Ivkov, Velitschkov, e Kolev; Penev, Voinov, e Bonev; Denev, Stoyanov, e Panov. O juiz foi o australiano Toni Boskovic, auxiliado por Walter Eschweiler e Ferdinand Biwerski, ambos da Alemanha Ocidental.

Uruguai só ameaçou. A Suécia era melhor

O Uruguai foi eliminado ontem do Campeonato Mundial de Futebol, ao ser derrotado pela Suécia, por 3 a 0. O time sul-americano fez uma péssima campanha no primeiro turno do torneio, perdendo para a Holanda, empatando com a Bulgária, e finalmente, perdendo novamente ontem a tarde em Dusseldorf. Com a vitória, a Suécia garantiu sua classificação às quartas de final, como segunda colocada do Grupo III.

O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem. No segundo, logo aos 30 segundos Edstrom marcou o primeiro. Sandberg, aos 26, assinalou o segundo, para o mesmo Edstrom fazer o terceiro gol sueco. O Uruguai, que jogou o primeiro tempo com o vento a favor, estudou o adversário nos quinze minutos iniciais. Não se arriscava muito, a não ser em ataques isolados.

FALSA IMPRESSÃO

A impressão que se tinha, no primeiro tempo, com o domínio uruguaio, e que estes iriam conseguir sua primeira vitória. Porém os suecos, com um sistema



Roland Sandberg acompanha a defesa de Mazurkiewicz, observado de perto pelo lateral direito Forlan

defensivo e um excelente goleiro, atuando de contra-ataques e pelas pontas, foram levando perigo ao arco sul-americano. E fizeram seu primeiro gol aos 30 segundos do segundo tempo, quando Kindval executou um centro a meia altura, Edstrom matou no peito, e calmamente atirou sem possibilidades de defesa para Mazurkiewicz.

O segundo gol também nasceu de uma jogada pela ponta-direita, quando Ahlstrom venceu na velocidade, a três uruguaiois, e serviu Sandberg, que mandou a bola para o fundo das redes, em meio ao desespero dos uruguaiois. Estes ainda tiveram, contra si, a contusão de Pedro Rocha, que logo no início do segundo tempo — 10 minutos — foi

atendido fora do campo. Quando retornou, sem poder movimentar o braço direito, serviu apenas como figura decorativa, até o final da partida. Não foi substituído porque seu time já havia feito as duas substituições permitidas.

DETALHES

Uruguai: Mazurkiewicz; Forlan, Jauregui, Garisto (Masnik), e

Pavoni; Pedro Rocha, Sparrago, e Mantegazza; Milar, Morena, e Corbo (Cubilla). Suécia: Helstrom; Anderson, Grip, Karlsson, e Nordquist; Larsson, Magnusson, e Grahn; Edstrom, Kindvall, e Sandberg. O árbitro foi o austríaco Erich Linemayr, tendo nas bandeiras o venezuelano Vicente Leobregat, e o alemão ocidental Heinz Aldinger

grupo IV

No saldo de gols a chance da Argentina

A Argentina classificou-se em segundo lugar em seu grupo, ao derrotar ontem a seleção do Haiti por 4 a 1. Com este resultado, a equipe sul-americana superou a italiana no saldo geral de gols, pois durante a primeira fase do torneio marcou sete tentos, e sofreu cinco, com um saldo favorável de 2. A Itália assinalou 5, e sofreu 4, com saldo de um. Desta forma, mesmo estando as duas seleções com três pontos ganhos, classificou-se a Argentina, derrotada na primeira partida pela Polônia, por 3x2.

Uma onda de júbilo invadiu o Estádio Olímpico de Munique, quando os jogadores argentinos e o corpo técnico se abraçaram entusiasticamente dentro do campo, alguns deles chorando abertamente. Foi uma verdadeira surra que o Haiti levou, apesar do time centro-americano ter feito o possível para representar bem o futebol de sua área. Com um jogo lento, mas coerente, Yazalde (dois), Houseman e Ayala fizeram os gols necessários para a classificação, e para eliminar a Itália, já que as duas equipes estavam empatadas na contagem de pontos.

BOA TÉCNICA

O jogo, logo em seu início, apresentou os argentinos com muito mais equipe, obrigando o goleiro Francillon a algumas intervenções. Os sul-americanos, sabendo que não encontrariam dificuldades para vencer o modesto Haiti, jogavam com muita calma. Aos 15 minutos, Yazalde assinalou o primeiro gol de sua equipe, atirando sem possibilidades de defesa



Wolf desconsolado, no único gol do Haiti

para Francillon. Sempre jogando lentamente, mas com boa técnica, os argentinos dominaram totalmente os haitianos, que foram se encolhendo em seu próprio campo. E numa avançada do ataque argentino, a bola foi para Yazalde, que centrou para Houseman, da direita. O atacante não teve dificuldades para marcar, pois estava livre.

O terceiro gol dos sul-americanos, já na segunda etapa, surgiu após a cobrança de uma falta, por Wolff. A bola foi encontrar Ayala, que chutou forte. Francillon nada pôde fazer. O único gol haitiano, de autoria de Sa-

non, aos 19, somente provocou a marcação do quarto gol argentino, também por Yazalde.

DETALHES

ARGENTINA: Carnevali; Wolff, Heredia, Perfumo e Pedro Sá; Telch, Babington e Houseman (Brindisi); Yazalde, Kempes (Balbuena), e Ayala. HAITI: Francillon; Lous, Bayonne, Ducoste e Nazaire (Macion Leandre); Jean Claude, Antoine e Vorbe; Saint Vil (Leandre), Racine e Sanon. Dirigiu a partida o espanhol Pablo Sanchez-Ibanez, auxiliado por Mustafa Kamel, do Egito, e Youssou N Niaye, do Senegal.



Um torcedor, Carnevalli, Telch e Heredia, na comemoração.

"Aconteceu o impossível"

Os jogadores e dirigentes argentinos comemoraram a classificação de sua equipe às quartas-de-final do campeonato mundial, ontem à tarde, como se tivessem conquistado a Copa. A incredulidade era geral, pois ninguém imaginava que uma seleção formada com seis "estrangeiros" pudesse sobrepular a Itália, considerada pelos europeus como uma das mais fortes candidatas ao título.

"Aconteceu o impossível", era o grito geral nos vestiários da Argentina. Num ambiente de muita alegria, os 22 jogadores festejaram com gritos de "Argentina", "Argentina", sua classificação para as quartas-de-final. "Teremos que desfazer as malas", disse Hector Yazalde, autor de dois gols, que demonstrou sua qualidade de goleador no futebol europeu. Ele joga no Sportin de Lisboa, e foi chamado pouco antes do início da Copa, para defender a equipe de seu país.

"JÁ ERA TEMPO!"

Os outros "estrangeiros" são o goleiro Carnevali, atualmente no futebol espanhol, o zagueiro Perfumo, do Cruzeiro de Minas, Brindisi, meio-de-campo, Ayala, meia ponta-de-lança, Bargas, atacante, e Yazalde, também atacante, vinculado ao Sporting. Todos festejaram a classificação obtida. O técnico Vladislao Capo declarou que "já era tempo da sorte sorrir para a Argentina".

Com um amplo sorriso, o primeiro desde que sua equipe começou a Copa Mundial, Capo disse que "a Argentina mereceu a classificação pela qualidade do futebol que temos demonstrado". Capo, quye descendente de poloneses, e por isso mesmo e chamado pelos jogadores de "Polaco", comentou todo risonho: "nunca perdi as esperanças". A seleção argentina esperava retornar para Buenos Aires amanhã. Já estava com as malas todas prontas.

Polônia deixa Itália fora da Copa: 2 x 1

Ao vencer a Itália, ontem à tarde, em Stuttgart, por dois a um, a Polônia possibilitou a classificação da Argentina, que, juntamente com o Brasil, representará a América do Sul nas quartas-de-final da Copa do Mundo. A partida, vital para as pretensões dos italianos, mais uma vez mostrou uma Polônia ofensiva, toda ataque no primeiro tempo, mas decaindo um pouco no segundo.

Os gols foram marcados por Szarmach, aos 39, e Deyna, aos 44 do primeiro tempo. A Itália fez seu gol aos 40 do segundo, por intermédio de Capello. Embora tenha disputado a final da Copa do México, em 70, este ano a Itália não mostrou bom futebol. Ganhou do Haiti — que fez o primeiro gol —, empatou com a Argentina — que jogou melhor —, e finalmente, ontem perdeu para os poloneses, o que veio mostrar que o futebol italiano não passa por uma boa fase.

PODERIO POLONÊS

Nos primeiros minutos, a Itália mostrou-se ofensiva, obrigando os poloneses a conceder dois escanteios. No primeiro, ao desviar um chute de Chinaglia, que, após cobrado, foi encontrar Mazzola. Este arrematou, e ganhou o segundo tiro de canto. Porém esse assédio dos italianos não durou muito. Pouco a pouco a equipe polonesa foi tomando conta do jogo, e ameaçando a meta italiana. Durante



os 35 minutos da primeira fase, a Polônia mostrou-se muito mais equipe, e o poder ofensivo italiano dos primeiros dez minutos sumiu quase que por encanto.

Aos 39, Szarmach apanhou de cabeça um bom centro de Deyna, e marcou o primeiro. Estava para ser encerrado o primeiro tempo, quando

Gadocha, aos 44, avançou pela pontadireira e serviu o capitão Deyna, que, acertando bom chute de direita, venceu pela segunda vez o goleiro italiano. Na segunda etapa, os poloneses procuraram segurar mais o jogo, indo ameaçar a defesa italiana somente em rápidos contra-ataques. Esta fase, muito equilibrada, só apresentou um

bom domínio da Itália nos quinze minutos finais, que foi toda para a frente na tentativa de alcançar o empate, que possibilitaria a classificação. Mas só conseguiu marcar um gol, aos 40, através do atacante Capello.

DETALHES

Polônia: Tomaszewski; Szymanski, Gorgon, Ymuda, e Musial;

O primeiro gol: Szarmach. Deyna, Kasperzak e Maszyk; Lato, Szarmach, e Gadocha. Itália: Zoff; Spinosi, Facchetti, Benetti e Morini; Burgnich, Causio, Mazzola; Chinaglia, Capello, e Anastasi. O juiz foi o alemão ocidental Joachim Weyland, auxiliado por Gerhard Schulenberg, também da Alemanha Ocidental, e Werner Winseman, do Canadá.



O primeiro gol: Szarmach.

quartas de final

As quartas de final começam quarta-feira, com jogos pelos grupos A e B, nas cidades de Hannover, Gelsenkirchen, Frankfurt, Dusseldorf, Dortmund e Stuttgart e a participação de oito seleções, divididas em dois grupos de quatro. A campeã de cada grupo vai para a finalíssima dia 7 de julho em Munique, no Estádio Olímpico, enquanto as segundas colocadas disputarão o terceiro lugar no mesmo local, mas no dia anterior. No caso de empate, o critério será o mesmo utilizado para solucionar os casos surgidos nas oitavas de final

GRUPO A

O que pode fazer o Brasil neste grupo?

O Brasil, vice-líder do Grupo II, vai estreiar nas quartas de final jogando em Hannover, contra a Alemanha Oriental, líder do Grupo I. As outras equipes deste grupo são Holanda, líder do Grupo III e Argentina, vice-líder do Grupo IV.

BRASIL — Só ganhou do Zaire nas oitavas de final, quando também marcou seus únicos gols desta fase, através de Jairzinho, Rivelino e Valdomiro. Empatou em zero com Iugoslávia e Escócia, chegando às quartas de final graças ao saldo de gols, pois terminou igualado em pontos com os escoceses. Além de ter perdido Clodoaldo e Wendell antes de iniciar sua participação nas oitavas,



A Holanda talvez seja o pior adversário para o Brasil nesta segunda fase do X Campeonato Mundial.

vas, o Brasil agora está ameaçado de não poder contar mais com Leivinha, machucado na partida com o Zaire.

Alemanha Oriental — Deu a primeira surpresa da Copa, ao vencer a Alemanha Ocidental, garantindo assim o primeiro lugar no Grupo I. Seu desconheci-

do futebol impressionou pela rapidez e precisão e chegou até esta Copa eliminando Romênia, Finlândia e Albânia.

Holanda — Mostrou seu poderio e um futebol bastante ofensivo já na estréia, quando venceu o Uruguai por dois a zero. Tem

Cruyff como atração e aparece como uma das favoritas desta Copa.

Argentina — Estava de malas prontas depois da derrota na partida inicial para a Polônia por três a dois e do empate com a Itália em um gol. Mas ganhou

Dia 26 de junho - 15h30m.
Hannover
BRASIL x Alemanha Oriental
Gelsenkirchen
Holanda x Argentina
Dia 30 de junho - 12 horas
Hannover
BRASIL x Argentina
Gelsenkirchen
Alemanha Oriental x Holanda
Dia 3 de julho - 15h30m.
Dortmund
BRASIL x Holanda
Gelsenkirchen
Argentina x Alemanha Oriental

ontem do Haiti por quatro a um e acabou superando os italianos no saldo de gols, já que ontem eles foram derrotados pela Polônia por dois a um e ficaram iguais em pontos com os argentinos. Depois do Brasil, foi a segunda equipe sul-americana a passar para as quartas de final.

GRUPO B

E os alemães queriam companhia mais fácil

Os quatro classificados: Iugoslávia (líder do Grupo II), Alemanha Ocidental (vice-líder do Grupo I), Polônia (líder do Grupo IV) e Suécia (vice-líder do Grupo III).

Iugoslávia — Do mesmo grupo do Brasil nas oitavas, também só ganhou do Zaire, e por nove a zero. Empatou com a seleção brasileira de zero a zero e com a Escócia em um a um. Depois das duas primeiras partidas passou a ser considerada como uma das boas equipes deste certame. Bajevic, goleador do time na Mini-Copa disputada no Brasil, não jogou a primeira partida das oitavas, mas nas duas restantes confirmou sua condição de artilheiro, marcando três gols.

Alemanha Ocidental — Tinha tudo para ser líder do seu grupo nas oitavas e passar às quartas na



mesma chave do Brasil. Mas perdeu o último jogo por um a zero para a Alemanha Oriental e acabou classificada no Grupo B, para satisfação geral da torcida alemã, que encara o grupo onde está o Brasil, como muito difícil.

Além de serem os donos da fes-

ta, os alemães têm uma boa equipe e figuram como um dos favoritos.

Polônia — Desde o primeiro jogo, contra a Argentina, surpreendeu e impressionou pelo futebol prático e veloz. E confirmou nas partidas seguintes, quando

derrotou o Haiti por sete a zero e aos italianos por dois a um. Subiu muito de cotação depois destes três jogos nas oitavas de final.

Suécia — Pouca gente sabe, mas os suecos nas vezes em que chegaram à fase final, só não passaram da primeira etapa em

Dia 26 de junho - 15h30m.
Dusseldorf
Iugoslávia x Alemanha Ocidental
Stuttgart
Polônia x Suécia
Dia 30 de junho - 12 horas
Dusseldorf
Alemanha Ocidental x Suécia
Frankfurt
Polônia x Iugoslávia
Dia 3 de julho - 15h30m.
Dusseldorf
Suécia x Iugoslávia
Frankfurt
Polônia x Alemanha Ocidental

A Suécia, considerada a equipe mais fraca deste grupo, poderá surpreender, assim como aconteceu nas oitavas, onde eliminou uruguaios e búlgaros.

1970. Chegou a esta Copa com um time jovem e pouco credenciado. Empatou com a Bulgária de zero a zero e depois conseguiu resistir aos holandeses, garantindo praticamente sua vaga nas quartas. Ontem, contra o Uruguai, fez três gols e confirmou sua classificação.



Os suecos chegaram humildes e conseguiram a classificação, muito comemorada

ATAQUES

1o. Polónia	12
2o. Iugoslávia	10
3o. Argentina	7
4o. Holanda	6
5o. Itália	5
6o. Alemanha Oc.	4
Alemanha Or.	4
7o. BRASIL	3
Escócia	3
Suécia	3
8o. Bulgária	2
Haiti	2
9o. Chile	1
Uruguai	1
10o. Austrália	0
Zaire	0

DEFESAS

1o. BRASIL	0
Suécia	0
2o. Alemanha Oc.	1
Alemanha Or.	1
Escócia	1
Holanda	1
Iugoslávia	1
3o. Chile	2
4o. Polónia	3
5o. Itália	4
6o. Argentina	5
Austrália	5
Bulgária	5
7o. Uruguai	6
8o. Haiti	14
Zaire	14

ARTILHEIROS

1o. Szarmach (Polónia) com	5
2o. Lato (Polónia) com	4
3o. Bajevic (Iugoslávia) e Rep (Holanda) com	3
4o. Yazalde e Houseman (Argentina), Sanon (Haiti), Edstroem (Suécia), Neskens (Holanda), Jordan (Escócia) e Deyna (Polónia) com	2
5o. Jairzinho, Rivelino e Valdomiro (BRASIL), Heredia, Babington e Ayala (Argentina), Dzajic, Surjac, Oblak, Katalinski, Petrovik e Karasi (Iugoslávia), Breitner, Overath, Cullmann e Müller (Alemanha Oc.), Rivera, Benetti, Anastasi e Capello (Itália), Sparswasser, Streicht e Hoffman (Alemanha Or.), Gorvon (Polónia), Pavoni (Uruguai), Ahumada (Chile), Vog (Holanda), Loriner (Escócia) e Bonev (Bulgária) com	1

GOLEIROS

1o. Leão (3 jogos - BRASIL) e Hellstroem (3 jogos - Suécia) com	0
2o. Jørgbloed (3 jogos - Holanda), Maric (3 jogos - Iugoslávia), Harvey (3 jogos - Escócia), Jurgen Croy (3 jogos - Alemanha Or.), Maier (3 jogos - Alemanha Oc.) e Goronov (2 jogos - Bulgária) com	1
3o. Vallejos (3 jogos - Chile) com	2
4o. Tomaszewski (3 jogos - Polónia) com	3
5o. Zoff (3 jogos - Itália) e Stykov (1 jogo - Bulgária) com	4
6o. Carnevalli (3 jogos - Argentina), Jack Reilly (3 jogos - Austrália) e Tubilandu (65m. de jogo - Zaire) com	5
7o. Mazurkiewicz (3 jogos - Uruguai) com	6
8o. Kazadi (2 jogos e 25m. - Zaire) com	9
9o. Francillon (3 jogos - Haiti) com	14

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Colin Curran da Austrália pró Alemanha Or., Perfumo da Argentina pró Itália e Krol da Holanda pró Bulgária.

EXPULSÕES

Caseli do Chile, Montero Castillo do Uruguai e Mulamba do Zaire.

GRUPO I	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Alemanha Or.	3	2	1	0	5	1	4	1	3
2º Alemanha Oc.	3	2	0	1	4	2	4	1	3
3º Chile	3	0	2	1	2	4	1	2	-1
4º Australia	3	0	1	2	1	5	0	5	-5

GRUPO II	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Iugoslavia	3	1	2	0	4	2	10	1	9
2º BRASIL	3	1	2	0	4	2	3	0	3
3º Escocia	3	1	2	0	4	2	3	1	2
4º Zaire	3	0	0	3	0	6	0	14	-14

GRUPO III	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Holanda	3	2	1	0	5	1	6	1	5
2º Suécia	3	1	2	0	4	2	3	0	3
3º Bulgaria	3	0	2	1	2	4	2	5	-3
4º Uruguai	3	0	1	2	1	5	1	6	-5

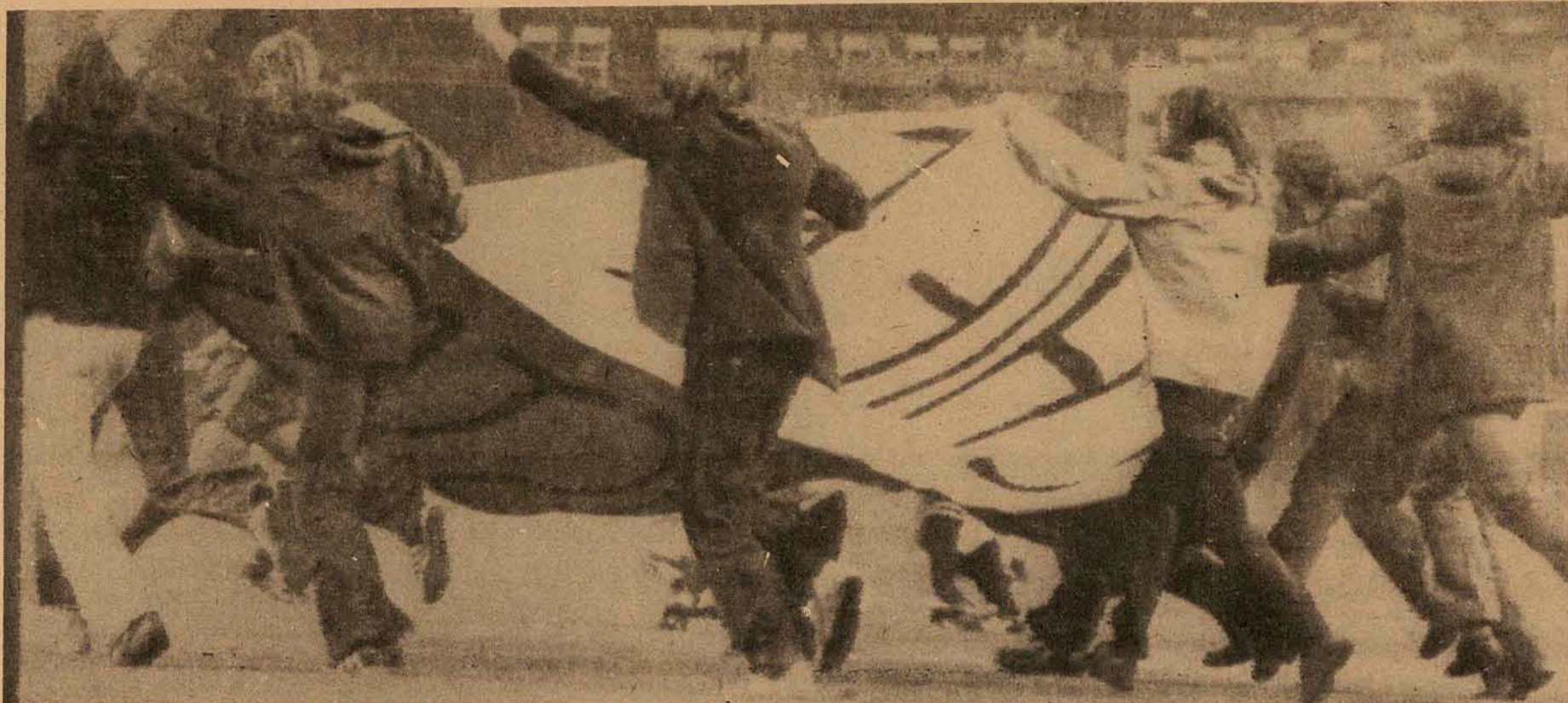
GRUPO IV	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Polónia	3	3	0	0	6	0	12	3	9
2º Argentina	3	1	1	1	3	3	7	5	2
3º Itália	3	1	1	1	3	3	5	4	1
4º Haiti	3	0	0	3	0	6	2	14	-12

GRUPO I	Alemanha Oc.	Alemanha Or.	Austrália	Chile
Alemanha Oc.		0 x 1	3 x 0	1 x 0
Alemanha Or.	1 x 0		2 x 0	1 x 1
Austrália	0 x 3	0 x 2		0 x 0
Chile	0 x 1	1 x 1	0 x 0	

GRUPO II	BRASIL	Escocia	Iugoslavia	Zaire
BRASIL		0 x 0	0 x 0	3 x 0
Escocia	0 x 0		1 x 1	2 x 0
Iugoslavia	0 x 0	1 x 1		9 x 0
Zaire	0 x 3	0 x 2	0 x 9	

GRUPO III	Bulgaria	Holanda	Suécia	Uruguai
Bulgaria		1 x 4	0 x 0	1 x 1
Holanda	4 x 1		0 x 0	2 x 0
Suécia	0 x 0	0 x 0		3 x 0
Uruguai	1 x 1	0 x 2	0 x 3	

GRUPO IV	Argentina	Haiti	Itália	Polónia
Argentina		4 x 1	1 x 1	2 x 3
Haiti	1 x 4		1 x 3	0 x 7
Itália	1 x 1	3 x 1		1 x 2
Polónia	3 x 2	7 x 0	2 x 1	



Contra a Austrália, estudantes chilenos interromperam o jogo durante 12 minutos, quando invadiram o campo para protestar.

Política, manifestações e atentados, o atribulado caminho chileno na Copa

A seleção chilena de futebol retornará a seu país, depois de eliminada da disputada das quartas de final da Copa do Mundo.

A campanha chilena consistiu numa derrota por 1 a 0 frente a Alemanha Ocidental, um empate por um gol com a Alemanha Oriental e outro empate sem abertura de contagem contra a Austrália.

Os chilenos, além da habitual tensão na disputa de um campeonato, sofreram uma verdadeira "guerra de nervos": o permanente temor de incidentes ou manifestações políticas.

A concentração chilena era uma espécie de quartel militar, em consequência das severas medidas de segurança. Inclusive os jornalistas quando entravam

eram rigorosamente revistados e acompanhados por guardas armados.

PROBLEMAS

Também o ônibus que conduzia a delegação chilena era severamente vigiado.

Dias antes de iniciar os jogos, uma bomba destruiu parcialmente o consulado chileno na cidade.

Durante a disputa do primeiro jogo, por parte da seleção chilena, seus jogadores foram recebidos com vaias. Horas depois, uma manifestação contra o governo de seu país voltou a desviar o aspecto esportivo de sua presença na Alemanha.

As coisas melhoraram um pouco quando os chilenos enfrentaram a Alemanha Oriental, e tiveram parte do público a seu favor.

Porém, no último jogo contra a Austrália, cerca de 12 estudantes suspenderam o jogo por alguns instantes, invadindo o campo com uma bandeira chilena na qual se lia "Chile Socialista".

A seleção chilena demonstrou possuir uma sólida e excelente defesa, batida apenas em duas oportunidades. Nela se destacam Elias Figueroa e Alberto Quintano, dois zagueiros centrais de categoria mundial.

Enquanto a defesa mereceu

destaque, os avanços chilenos não foram nada bem. O único gol da equipe foi marcado por Sérgio Ahumada, contra a Alemanha Oriental. Carlos Caszelly, um dos melhores integrantes da equipe, não atuou contra a Alemanha Oriental, punido por uma expulsão contra a Alemanha Ocidental.

Reinoso, foi outro jogador que mereceu destaque, enquanto que o Capitão Francisco Valdes, não esteve a altura de sua fama. O goleiro Leopoldo Vallejos, também teve excelentes atuações, se constituindo numa das grandes surpresas da seleção chilena.

Haiti vende jogadores

O jogador Emmanouel Sanon, do Haiti, vai defender a equipe belga do Amberes, sendo o primeiro haitiano a ser contratado por suas atuações na Copa do Mundo. O técnico Antoine Tassy, da seleção centro-americana, disse aos repórteres que Sanon tinha sido contratado pelo clube europeu logo após o primeiro jogo, contra a Itália, mas que irá primeiro ao Haiti, antes de se integrar à sua nova equipe.

Sanon foi o autor dos dois gols de seu time nas oitavas-de-final do campeonato, que para ele encerrou-se ontem, após a derrota para a Argentina por 4 a 1. Tassy informou ainda que o goleiro Francillon está sendo pretendido por quatro clubes de futebol: o Munich 1860, da segunda divisão alemã, o Angouleme, da segunda divisão francesa, o Miami Entry, da Liga Profissional norte-americana, e a Portuguesa de Desportos, do Brasil.

SOLIDARIEDADE

Tassy comentou, após o jogo contra a Argentina, que a Polônia o impressionou mais que a Argentina, na Copa do Mundo, mas que, "por solidariedade" com a América Latina, deseja que a Argentina ganhe o campeonato. "Vi os poloneses muito mais velozes que os argentinos. Fiquei impressionado com eles, mas o sentimento de solidariedade para com a América me faz ter esperanças de que tudo corra bem com a Argentina". O Haiti perdeu para a Polônia, quarta-feira passada, por 7 a 0, e ontem para a Argentina por 4 a 1.

Depois da partida de ontem quando lhe foi perguntado qual a característica do time argentino que lhe parecia melhor, respondeu Tassy: "impressionei-me com a maneira pela qual mudam de ritmo de jogo e desorientam a defesa contrária, combinando passes laterais e profundos".

«Pênalti só com atestado de óbito

Armando Marques, que foi um dos auxiliares do uruguaio Ramon Barreto na partida das duas Alemanhas sábado em Hamburgo, disse ao fato da comissão de arbitragem da FIFA ter reunido todos os ao gato da comissão de arbitragem da FIFA ter reunido todos os juizes antes do campeonato e pedir para que fossem rigorosos ao aplicar a lei em qualquer circunstância:

— Tenho 15 anos como árbitro da FIFA, já participei de várias copas mas essa foi a primeira que a entidade deu instruções aos juizes de forma tão clara. Na reunião que tivemos com Ken Aston, ele foi taxativo, pedindo para que todos fossem rigorosos até na aplicação do cartão amarelo.

Segundo Armando Marques cada juiz é produto do futebol em que apita e assim sendo leva para o campo os seus vícios os seus metodos, que sempre são

diferentes de um continente para outro:

Por isso é impossível que se exija que todos os arbitros sejam iguais nas marcações. Cada um aplica o seu critério. Mas tendo a FIFA sido bem clara ao pedir rigor nas marcações, principalmente nas faltas, isso ajudou a todos. Antes a FIFA em suas reuniões anteriores a Copa do Mundo apenas insinuava mas dessa vez foi bem clara, falando sobre aquilo que deveria ser macado e o que não deveria e isso nos auxiliou muito. O combate a violência é cortado pela raiz e o nível de arbitragem está sendo ótimo.

Armando Marques disse que uma das instruções que a FIFA foi taxativa é na cobrança de faltas:

— Se qualquer jogador que estiver na barreira ou fora dela procurar se adiantar para obstruir a cobrança, eles pediram que o cartão amarelo seja logo

exibido, havendo a expulsão em caso de reincidência.

No jogo das duas Alemanhas, o árbitro Ramon Barreto marcou um sobrepasso do goleiro Croy, que deu mais de três passos sem colocar a bola no chão. Até o final da Copa é provável que aconteça outras marcações desse genero pois a FIFA pediu rigor nessa infração.

Armando Marques disse que apenas na questão das penalidades máximas a FIFA não foi taxativa, deixando a marcação a critério dos juizes. Ele acha mesmo que dificilmente serão marcados penaltos durante a copa por faltas cometidas:

— Aqui na Europa o futebol é muito mais viril, duro, do que o sul-americano por exemplo. O pênalti só é marcado quando a falta é daqueles por demais violenta. Só mesmo com o atestado de obito passado, concluiu sorrindo.

Explicações do treinador sobre a derrota

A derrota para a Alemanha Oriental, ao contrário do que muitos pensam, causou profunda decepção ao treinador e torcedores da Alemanha Ocidental. Mas eles esperam reação nas quartas.

A derrota da Alemanha Ocidental para a Oriental não só surpreendeu, como também decepcionou a grande maioria dos torcedores alemães. Entretanto isso não quer dizer que sua seleção esteja fraca ou que não tenha condição de chegar a uma final em Munique. Muito pelo contrário, pois, este resultado certamente fará com que os jogadores caíam na realidade e passem a encarar o campeonato mundial com mais seriedade.

Pelo menos, logo após a partida contra a Alemanha Oriental, o técnico Helmut Schoen foi incisivo ao afirmar que sua equipe perdeu porque atuou tecnicamente errada, principalmente na cobertura do setor defensivo:

— Nos contra-ataques, em sua maioria, ficamos inferiorizados numericamente. Enquanto eles desciam com quatro ou cinco jogadores. Tínhamos apenas três ou quatro zagueiros para fazer a cobertura. Isso não poderá mais acontecer: passaremos a usar de mais cautela.

Esta declaração de Helmut Schoen não deixa de ser uma prova de que sua equipe vinha atuando com displicência e, de agora em diante, passará a respeitar mais os adversários. Mas se houve falhas neste setor, a culpa não é apenas dos jogadores. Já nas duas primeiras partidas apesar da fragilidade dos ataques do Chile e Austrália, a Alemanha Ocidental permitiu que fossem criados algumas oportunidades, de gol, mas o técnico considerou isso normal.

— As oportunidades apareceram porque os adversários eram tão inferiores que a nossa defesa não conseguiu se concentrar durante os jogos. Mas, contra equipes mais fortes isto não acontecera — foi o que disse Schon naquela ocasião. Mas o erro voltou a acontecer contra a Alemanha Oriental, que formada por jogadores de melhor nível técnico que Chile e Austrália e mais bem dotados fisicamente, acabou vencendo com justiça. De agora em diante pode ser que a Alemanha Ocidental mostre realmente melhor entrosamento em suas linhas, com Beckenbauer podendo ir a frente sem que a equipe corra o perigo de um lançamento em profundidade, conforme aconteceu ontem no gol de Sparwasser.

A Alemanha Ocidental tem um ataque poderoso e suas investidas levam sempre perigo. Seus jogadores. Tecnicamente são perfeitos e quando vão a frente o fazem com muita velocidade e inteligência. Entretanto, seus atacantes têm perdido gols fáceis o que não pode acontecer numa Copa do Mundo. Na partida contra a Alemanha Oriental tiveram várias oportunidades para marcar antes de serem surpreendidos mas no momento da conclusão não houve a tranquilidade suficiente. Muller, inclusive, acertou uma bola na trave e Hoeness e Grabowski também perderam suas chances.

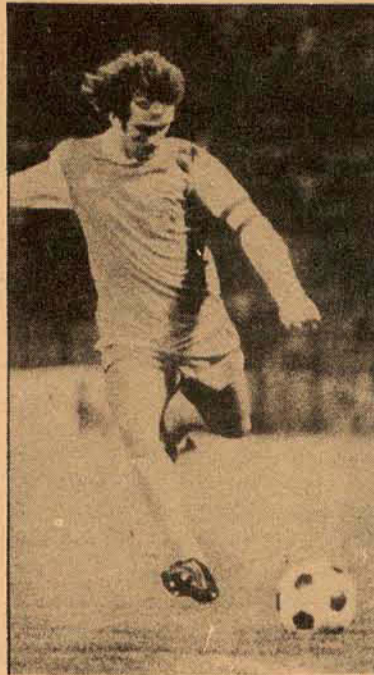
JOGADA PREFERIDA

Com exceção de Overath que está sempre procurando as jogadas individuais, o resto do time se motimenta obedecendo rigorosamente a um esquema tático. A troca de posições dos jogadores é constante, mas sempre num mesmo desenho, o que não deixa de ser perigoso por permitir uma contra-chave adversária. Tudo rapidamente na maioria das vezes, os atacantes avançam em duplas, procurando explorar um setor que esteja desprotegido.

A jogada preferida da Alemanha Ocidental é o deslocamento de Hoeness para o setor direito, por onde ataca ao lado de Grabowski ou Cullmann, tabelando em velocidade ou trocando de posição. Isto acontece sempre que o lateral adversário está sozinho e, quando chegam nas proximidades da área, normalmente procuram a linha de fundo.

Esse tipo de jogada se repete pelo lado esquerdo, com o próprio Hoeness, Cullmann ou Heynckes. Quando o ataque é feito pelo meio. Overath se torna o homem de maior importância, pois, além de ser o responsável dos passes para Muller, Hoeness ou Grabowski, pode tentar o chute de fora da área, conforme aconteceu no primeiro gol contra a Austrália.

Outra função importante no time da Alemanha Ocidental é a



Overath, Müller e Beckenbauer, toda a força da Alemanha Ocidental.

do ponta esquerda, encarregado de fazer a cobertura de Beckenbauer, quando ele vai a frente, ou do lateral Breitner. Heynckes vinha cumprindo essa missão de maneira satisfatória, embora em determinados momentos não tenha conseguido chegar a tempo da cobertura. Entretanto, Flohe lançado na partida de sábado, esteve mais preocupado em atacar e acabou sendo apontado por Schon como um dos responsáveis pelo gol dos orientais.

O ataque da Alemanha tem ainda Muller, goleador nato que pode decidir uma partida a qualquer momento. Embora esteja sempre severamente marcado, sua movimentação é constante procurando atrair o marcador, para que algum companheiro possa avançar pelo espaço aberto. Além disso, a velocidade e o perfeito domínio de bola, permitem-lhe tentar um drible num espaço pequeno, mesmo quando esta cercado. Muller é um jogador que não escolhe a maneira como tentar o gol: calcanhar, bico, joelho ou barriga, ele tenta alcançar a bola, conforme ela vem, sem precisar ajeitá-la ou trocar de perna.

O PONTO FRACO

Mas a defesa da Alemanha é até agora o seu ponto fraco. A começar pelo goleiro Maier, que em vez de simplificar, procura sempre um salto elegante, de efeito para o público. Mesmo sem ter sido forçado nestas três primeiras partidas, faliu diversas vezes, até mesmo em centros. Na partida contra o Chile, chegou ao cúmulo de tentar uma ponte quase no bico da grande área. O vôo foi bonito, mas em compensação largou a bola e só não houve o gol porque os atacantes adversários não esperavam e a defesa alemã conseguiu salvar.

O lateral Vogts e sem dúvida o melhor marcador. Veloz, duro e muito tranquilo, conseguiu levar sempre vantagem sobre os seus adversários e ainda foi a frente auxiliar o ataque. O mais fraco do setor é Schwarzenbeck, que perde bolas fáceis ao procurar uma jogada. Em diversas ocasiões atrasou mal a Maier. Numa delas, na partida de sábado, logo no primeiro minuto, Watzlich poderia ter marcado.

Beckenbauer foi outro que não se saiu muito bem contra a Alemanha Oriental, embora seus passes tenham sido perfeitos e tenha demonstrado talento em diversas ocasiões. Parecia um pouco apático só procurando ir a frente da metade do segundo tempo em diante. O lance do gol ocorreu justamente numa das duas investidas, mas no time sua função também é atacar e isso ele tem feito pouco. Talvez por saber que a cobertura do time não anda boa, não se arrisca em avançar, mas de qualquer maneira é o que tem o maior espírito de luta.

A defesa da Alemanha Ocidental usa o sistema de marcação homem a homem, ficando Beckenbauer sempre na sobra. Seus jogadores não tem posição fixa e podem ser vistos em todos os lados do campo, acompanhando os atacantes adversários. Além de Breitner e Vogts estarem sempre trocando de posição, ambos podem cair pelo mesmo setor, defendendo ou atacando.

Quando há essas trocas de posições Cullmann sempre volta para auxiliar a defesa, além de Beckenbauer dar quase sempre o primeiro combate. O esquema poderia dar certo, se os jogadores não se deixassem levar pelo apóio da torcida, que os empurra em bloco para frente. Nos contra-ataques estão sendo surpreendidos na maioria das vezes.

Mas, apesar de todos os defeitos da defesa, a Alemanha Ocidental continua sendo uma das favoritas para chegar a final, principalmente porque Helmut Schon, ciente do problema, passará a utilizar um esquema cauteloso o que certamente tomará o time bem mais coeso e ao mesmo tempo perigoso.

“Assim não, senhor Schoen”

Os jornais da Alemanha Ocidental destacam hoje em grandes manchetes de primeira página a surpresa e a tristeza dos torcedores do país pela derrota sofrida pela seleção de seu país, frente a Alemanha Oriental por 1 a 0.

“Uma ducha fria!” — é o título do jornal “Abendpost”, de Frankfurt, sobre o 1 a 0.

“Assim não, senhor Shoen!” — é o título de primeira página do “Bild Am Sonntag”.

“Alemanha Oriental tem que ser considerada a partir de agora como uma das equipes favoritas do torneio” comenta “Die Welt”.

A atuação do Brasil, que se classificou para as quartas de final vencendo o Zaire por 3 a 0, tampouco merece elogios.

“Só assim os campeões mundiais podem fazer gols”, comentou o “Bild am Sonntag”.

BRASIL

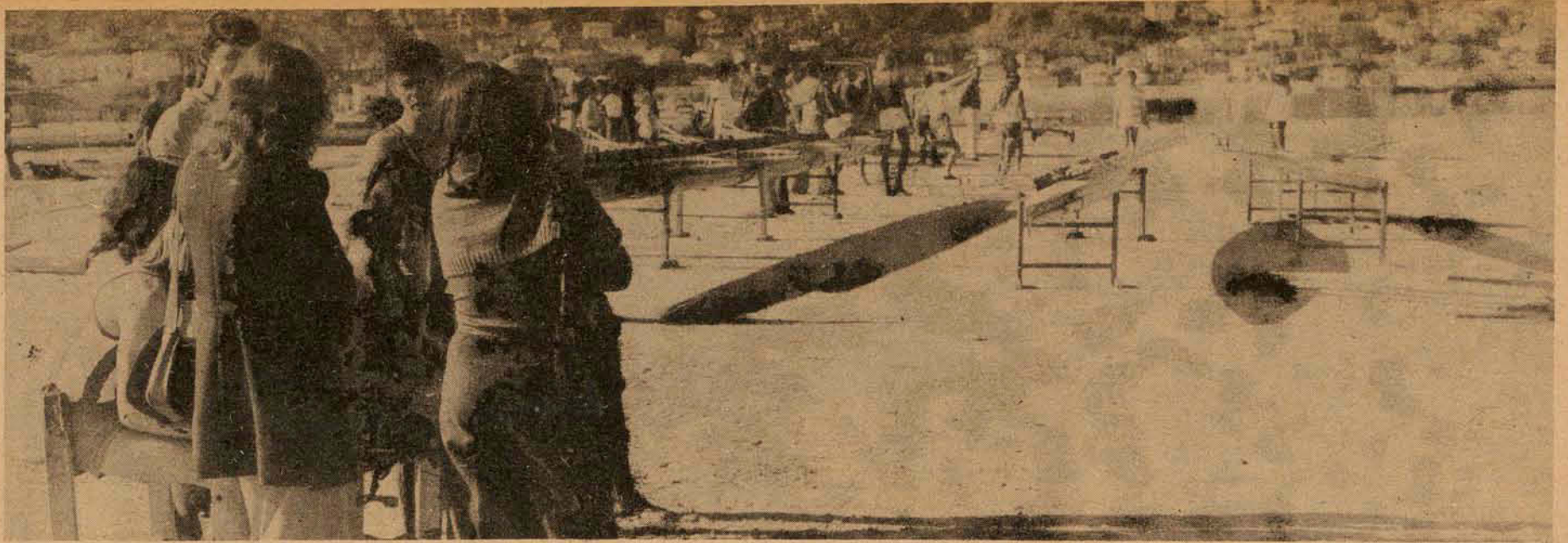
Porém, não conteceu uma goleada, conforme se esperava, no jogo do Brasil contra a fraca equipe africana, diz a nota.

“Brasil teve que se movimentar até o final da partida” comenta o jornal, e observa que o gol da classificação ocorreu pouco antes de terminar o jogo.

“Brasil teve sorte”, diz “Die Abenpost” e comenta que os sul-americanos “não mereceram marcar mais gols, e não estiveram a altura de seu grande futebol”.

O jornal “Die Welt” também destaca que o tricampeão mundial teve que aguardar 80 minutos para marcar o gol da classificação.

O comentário do jornal acrescenta que os brasileiros “decepcionaram”, no desempenho e que sua formação atual é considerada por alguns críticos como mais fraca que da Escócia, eliminada pela diferença de saldo de gols.



Figueirense derrotado em Goiânia: 1x0

Depois de muitas semanas sem chuvas, voltou a chover muito ontem à tarde em Goiânia por ocasião do jogo entre Figueirense e Vila Nova daquela cidade, com a vitória do time local por 1 x 0.

O público, que deixou nas bilheterias do estádio Cr\$ 32.955,00, gostou do futebol apresentado pelas duas equipes, com o Figueirense surpreendendo o adversário no segundo tempo e só não chegou a um empate devido a falta de sorte de seus atacantes.

O gol foi marcado aos dois minutos do segundo tempo através do ponta-de-lança Natinho. "O Figueirense merecia melhor sorte pelo volume de jogo apresentado no segundo tempo, quando dominou inteiramente o meio-campo do Vila Nova, e os atacantes Marcos e Jaci perdendo gols incríveis", disse Claudio Wagner. "Foi um placar injusto para nós", acrescentou.

Sem estar inteiramente recuperado da contusão, Caco foi substituído no intervalo do primeiro tempo, por Britinho na ponta-direita.

Na partida preliminar válida pelo quadrangular, o Goiás venceu ao Atlético por 3 x 1. Na quarta-feira à noite jogam Vila Nova e Goiás, enquanto Figueirense e Atlético fazem a partida preliminar às 20 horas.

A delegação do Figueirense regressa na quarta-feira logo após a partida para Florianópolis, onde joga no próximo sábado à tarde pelo quadrangular organizado pela sua diretoria e que vai contar inclusive com a participação do Vila Nova.

Equipes: Figueirense — Oneide; Pinga, Roberto Silva, Nelson e Elton; Adailton e Jorge Luiz; Caco (Britinho), Marcos, Jaci e Zé Carlos.

Vila Nova — Luizinho; Lúcio, Salvador, Toninho e Aguiã; Cao (Guilherme) e Carlos Alberto; Da Costa (Volnei), Zé Maria, Natinho e Paulo Neves. O árbitro da partida foi Uria Alves Júnior.

Muitos guardas armados não deixaram torcedores e dirigentes assistirem à regata, ficando todos revoltados com a decisão precipitada do capitão França.

Riachuelo venceu estadual de remo

Com uma manhã excelente para a prática do remo, o Clube Náutico Riachuelo venceu ontem na bafa sul o campeonato catarinense da modalidade com somente dois pontos de diferença do segundo colocado — o Aldo Luz.

A regata sofreu um atraso de 1h30m, em virtude dos guardas da área de segurança da construção da nova ponte, que por ordem do capitão França, não deixaram os dirigentes, atletas, torcedores e imprensa se aproximarem do local onde estava demarcado o balizamento de chegada. A solução foi a FASC improvisar os juizes de chegada em uma lancha para poder realizar a regata, revoltando bastante os torcedores e principalmente o desembargador Ary Oliveira, presidente da FASC. "Esse foi o maior vexame do nosso remo em toda sua época, num desrespeito total ao público e aos clubes, principalmente do interior, sendo impedidos por um esquema de guardas armados. Assim não se pode mesmo fazer esporte amador. É por essa e outras coisas que hoje (ontem) à noite estarei me demitindo da Federação, comentou o presidente."

A COMPETIÇÃO

A novidade da regata foi a boa participação do América de Blumenau, conseguindo o primeiro lugar no páreo de Quatro Sem e o segundo em

outras provas. Mas a regata foi mesmo disputada em torno de Riachuelo e Aldo Luz, com o título sendo definido no último páreo, de Oito, que decretou a vitória do clube treinado por Orildo Lisboa.

O primeiro páreo, de Quatro Com, foi vencido pelo Aldo Luz, ficando o América em segundo e o Riachuelo em terceiro. No Dois Sem, em primeiro Riachuelo, em segundo América, em terceiro Cruzeiro e em quarto Aldo Luz. Terceiro páreo, Skiff, venceu o Aldo Luz, Cruzeiro em segundo, Riachuelo em terceiro e América em quarto. Quarto páreo, Dois Com, em primeiro o Riachuelo, em segundo o América e Aldo Luz em terceiro. Quinto páreo, Quatro Sem, venceu o América, Riachuelo em segundo e Aldo Luz em terceiro. Sexto páreo, Double venceu o Aldo Luz, Cruzeiro em segundo, Riachuelo em terceiro e América em quarto. Na última prova, de Oito remos, venceu o Riachuelo, Aldo Luz em segundo e América em terceiro.

Na contagem geral de pontos ficou o C. N. Riachuelo em primeiro (campeão), com 56 pontos; em segundo o C. N. Aldo Luz (vice-campeão) com 54; em terceiro o América, com 45 e em quarto o Cruzeiro do Sul com 16 pontos.

IEE ganhou estudantil de ciclismo

A Associação Desportiva do Instituto Estadual de Educação, que já possui a melhor equipe catarinense de ciclismo e o campeão brasileiro João Batista Lício, está alcançando também excelentes resultados nas categorias inferiores.

O campeonato estudantil regional de ciclismo da Divisão de Educação Física da Secretaria da Educação, realizado ontem pela manhã na avenida Rubens de Arruda Ramos, fase eliminatória, na terceira e quarta categoria, apresentou o Instituto de Educação como vencedor da competição, individual e por equipe.

Mário David Barcelos, na terceira categoria, e Reinaldo Ferreira Filho, na quarta, ambos do IEE, se classificaram em primeiro lugar. Por equipe, o IEE somou 29 pontos e a E. B. Wanderley Júnior ficou em segundo com 19 pontos.

RESULTADOS

Terceira categoria — 1o. Mário David Barcelos (IEE), 2o. Rudney O. Kupka (Padre Anchieta), 3o. Carlos Artur do Livramento (IEE), 4o. João José Gonçalves (Américo



Reinaldo F. Filho venceu a 4a. categoria

Vespúcio Prates) e em 5o., Eduardo Assis (N. S. de Fatima).

Quarta categoria — 1o. Reinaldo Ferreira Filho (IEE), 2o. Robson O. Kupka (IEE), 3o. Imer Caldas (N. S. Fátima), 4o. Eliésio Bernardino Martins (Wanderley Júnior) e em 5o. Mário David Barcelos (IEE).

Joinville ganha estadual de tenis da 3a. categoria

O tenista Carlos Mayerle, do Joinville Tênis Clube, venceu o campeonato estadual de ténis da terceira categoria (simples), disputado no sábado e domingo na quadra do Lira Tênis Clube, em Florianópolis.

Carlos Mayerle venceu com sets de 6x4 e 6x1. Em segundo ficou Luiz Carlos de Andrade, da Sociedade Tigre, também de Joinville. A equipe do Lira, formada por Ricardo Carvalho, Victor Mayer, Guilherme Guerreiro e Humberto e Beck, não obteve o êxito esperado pelo treinador, pois seus atletas nesta classe são em número reduzido.

A competição reuniu 12 tenistas, com a participação do Lira Tênis Clube, Almirante Barroso, Tabajara, Joinville, Tigre e Bandeirante. As sociedades Bela Vista e Guarani, para surpresa dos dirigentes da Federação Catarinense de Tênis não compareceram ao campeonato.

Carlos Ayerle e Luiz C. de Andrade vão representar o estado catarinense, nesta classe, nos campeonatos brasileiros infante-juvenil e da juventude.

União Palmeiras jogou melhor e venceu Colegial

As equipes de basquetebol do Colegial, de Florianópolis, e União Palmeiras, de Joinville, jogaram ontem às 9h45m. no estádio Santa Catarina, da Fac, uma partida bastante movimentada e de bom nível técnico.

O União Palmeiras mostrou ser uma equipe de maior conjunto, contando com jogadores habilidosos como João Maria, integrante da seleção catarinense, Ivo, o cestinha da partida com 18 pontos e Tuí, de excelente estatura, apanha com facilidade todos os rebotes convertendo pontos para a sua equipe, não encontraram muita dificuldade para vencer o Colegial por 69 a 56.

O Colegial é uma equipe em formação e somente com o decorrer do tempo poderá adquirir resultados favoráveis. Não contou com Joãozinho o seu melhor atleta, que também pertence a seleção catarinense, mas teve em Anselmo o seu melhor jogador.

O União Palmeiras venceu com Ivo, João Maria, Tuí, Henrique, Paulinho, Dirceu e Flávio. O Colegial com Ruy, Felipe, Aldo, Jacó, Guto, Cadico, Henrique, Rebelo, Rodrigo e Anselmo. Airton Tomé de Souza e Nilson Capela foram os árbitros com um bom trabalho.



Zagalo está armando outro time para o jogo de estréia nas quartas de final, contra a Alemanha Oriental. Embora ele tenha negado ontem, e certa a inclusão de Dirceu na ponta esquerda, em substituição a Edu. Como é certa também a volta de Zé Maria, no lugar de Nelinho. Outra que pode aparecer é Paulo Cesar (Flamengo), enquanto o do Inter deverá substituir Piazza na frente da zaga.

O ESTADO

suplemento especial

COPA DO MUNDO

Suplemento Especial - Não pode ser vendido separadamente

Resumo

Pelé: nível do futebol mundial está decaindo

O jogador brasileiro Pelé, que está dando uma volta ao mundo para fazer publicidade de uma firma norte-americana de refrigerantes, comentou ontem em Atenas que o nível do futebol mundial desceu, desde 1970, e caracterizou a seleção holandesa como a "equipe surpresa" do mundial de 74.

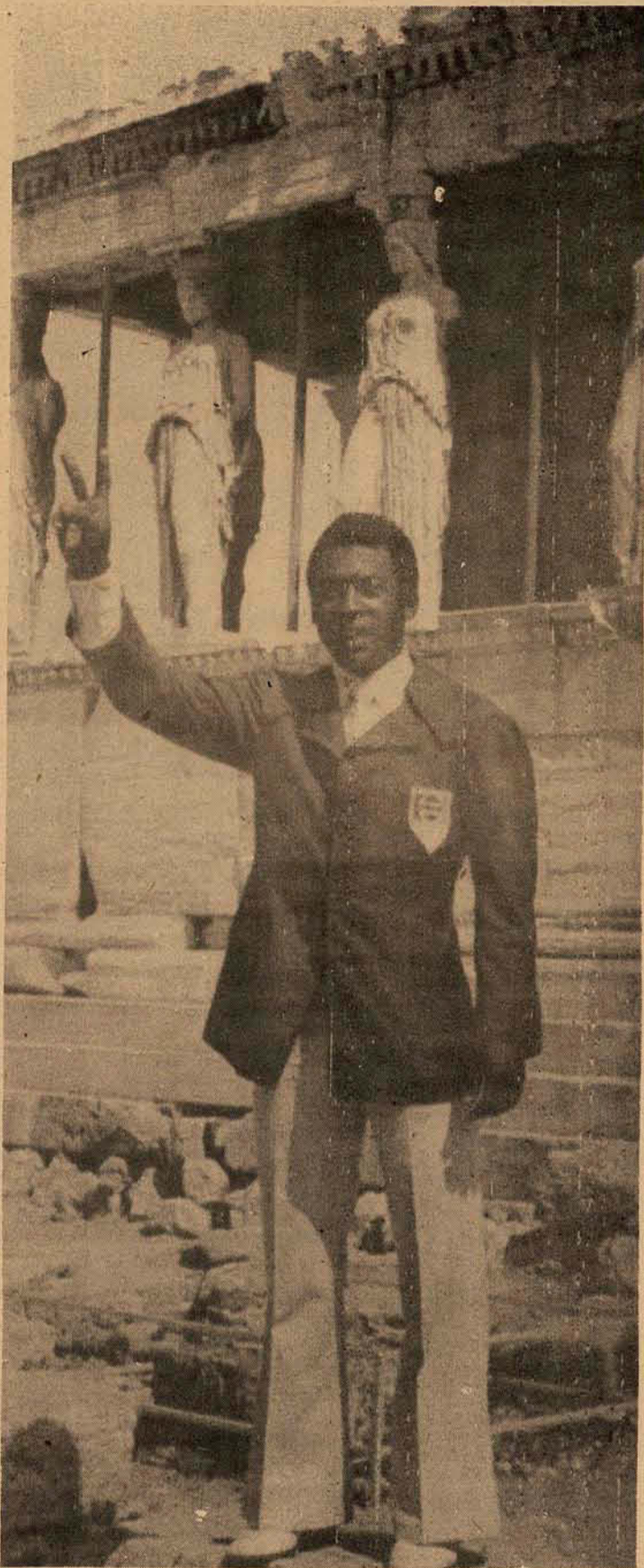
Segundo Pelé, os europeus melhoraram desde 70, e o sul-americano estancou, mas no geral o nível desceu em escala mundial. Numa entrevista à imprensa, o jogador do Santos atribuiu o declínio ao sistema de jogo defensivo que quase todas as seleções passaram a adotar, e que tem levado "a partidas quase monótonas, sem gols". Acrescentou que isso se devia também à carência de atacantes.

PELÉ MINISTRO?

— Atualmente as equipes procuram sobretudo não perder. Portanto, os jogadores procuram atuar mais na defesa". Quanto à Copa Mundial, Pelé acrescentou que "há tempos aponto a Holanda, Polônia, e as duas Alemanhas como as melhores seleções". E frisou: "delas, a Holanda poderia ser a vencedora".

O jogador esclareceu que havia recebido "centenas" de ofertas para dirigir clubes de futebol de todo o mundo. "Preciso, entretanto, concentrar-me nos atuais esforços para promover o futebol entre a juventude de todo o mundo". Interpelado se aceitaria o cargo de Ministro do Esporte do Brasil, respondeu: "com prazer, se o cargo se concentrar apenas no esporte, já que de política não conheço nada".

Pelé atribuiu, quando um repórter insistiu na pergunta, sua projeção ao fato de ter marcado, aos 16 anos, o gol que levou o Brasil à final da Copa do Mundo de 58: "vou me lembrar sempre desse gol como a coisa mais importante de minha vida". O jogador ainda vai percorrer diversos países da Europa, para, além de publicidade, "promover o futebol entre a juventude mundial".



Pelé ontem estava em Atenas, para fazer publicidade de uma firma norte-americana de refrigerantes. Ele aproveitou também para falar do futebol

O triste papel do Uruguai

Com rostos tristes e sérios, os jogadores da seleção uruguaia, eliminada domingo da fase final da Copa do Mundo, partiram ontem de regresso a seu país. A delegação viajou primeiro a Dusseldorf, onde ontem, às 16:40 horas (12,40 de Brasília), tomou um avião rumo a Zurique e, dali, seguiu ainda ontem à noite para Montevideo.

O técnico Roberto Porta, com lágrimas nos olhos, limitou-se a dizer que o papel desempenhado pelo Uruguai no Mundial foi "muito triste". Afirmou que, incompreensivelmente, "faltou tranquilidade" aos seus jogadores em alguns instantes. Para o capitão da equipe, Juan Masnik, "tudo está terminado e nada mais temos a dizer".

A OPÇÃO ERRADA

A seleção uruguaia chegou a fase final depois de eliminar o Paraguai e a Colômbia. Classificou-se com uma equipe jovem e cheia de promessas que, depois, a Associação Uruguaia de Futebol não teve coragem para mandar ao Mundial. Optou, então, pelos veteranos, chamando todos os jogadores que estavam no exterior. Sete ao todo, que se uniram pela primeira vez um mes antes do início do torneio na Alemanha.

Como era natural, os chamados do exterior, a maioria já veteranos — Rocha, 31 anos, Cubilla 34, Pavoni 31, Jauregui 29, Forlan 29, Monteiro-Castillo 30, e Esparrago 30 — não deram conta do recado. Essa seleção jogou no terceiro grupo do campeonato, e ficou em último lugar, com um só ponto conseguido, ao empate (1 a 1), com a Bulgária. Perdeu para a Holanda (0 a 2), e para a Suécia (0 a 3).

Fernando Morena, atacante que chegou precedido da fama de goleador, de cujo desempenho neste Mundial dependia sua transferência para o Real Madrid, disse apenas: "não tivemos sorte. Eu sinto muito por essa magnífica torcida uruguaia que, penso, deve ter sofrido muito com a nossa eliminação". Pedro Rocha, o veterano meio-de-campo que atuava pela quarta vez em um Mundial, afirmou que o Uruguai não jogou bem, "porém também é verdade que a sorte não nos acompanhou em nenhum momento".

Haiti: Duvalier demite técnico

A Copa do Mundo pode trazer muitas glórias a dois participantes: os que disputam a final, a decisão pelo mundial de futebol. Mas traz também para os perdedores, muita dor de cabeça, e até mesmo o desemprego. Foi o que aconteceu com o técnico Antoine Tassy, da seleção do Haiti. Embora sabendo que não teria muitas chances nas oitavas-de-final, o Haiti lutou todas as partidas para vencer. Perdeu todas as três sendo 3 a 1 para a Itália, 7 a 0 para a Polônia e 4 a 1 para a Argentina.

Tudo isso deixou um pouco nervoso o presidente vitalício do pequeno país centro-americano, Jean-Claude Duvalier, o "Baby Doc", que não gostou dos resultados obtidos por sua seleção. Ele achou uma fórmula muito simples para solucionar seu estado de nervos: demitiu Tassy, sumariamente, e sem condições de defesa.

AS DESCULPAS

— Não continuarei no cargo depois que a seleção voltar a Porto Príncipe. Fui treinador por 12 anos. Acabou agora". Para Tassy, a única desculpa para o fracasso é que "o grupo era forte demais". Ele não disse exatamente porque foi destituído, mas mencionou que tinha escolhido, na semana passada, ir-se deitar ao invés de atender uma chamada telefônica feita por "Baby Doc".

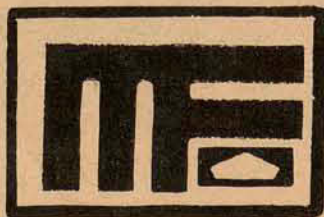
Uma outra causa, teria sido a falta de pulso para coibir o doping de Erns Jean-Joseph, que causou um escândalo no Haiti. O jogador é considerado o melhor defensor da equipe haitiana, mas foi proibido de jogar na Copa do Mundo, por ter ingerido drogas estimulantes na primeira partida, contra a Itália. De problema em problema, o caldo entornou, e as coisas ficaram pretas para Tassy. Agora, ele não sabe qual o time que irá treinar. No Haiti é que não será. O filho de "Papa Doc" provavelmente não deixará.

Jean-Joseph, por sua vez, estava chorando, ontem, quando sua delegação preparava-se para voltar para casa. Com a destituição de Tassy, pelos motivos alegados — o doping era um dos principais — Joseph respondeu aos jornalistas, que lhe perguntaram porque estava chorando. O melhor jogador haitiano soluçou um pouco, e disse, um pouco receoso: "é que eu já sei o que acontecerá comigo, quando chegar no Haiti".

Suplemento Especial: editoria - Mário Medaglia; textos Mauro Pires e Ubaldo C. Balthazar; planejamento gráfico Márcio Ramos e Cesar Tancredo; estatística - Libório Anilson Medeiros; material das agências AJB e Associated Press.

CASA ESPORTE

Rua Deodoro, 9



MÜLLER & FILHOS

MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

FONE: 6403
6358

Clodoaldo, Leivinha, Wendell e a seleção

Assistindo aos jogos do Brasil, como torcedores comuns, Wendell e Clodoaldo tem opiniões diferentes sobre o que viram até agora na seleção brasileira do ponto de vista técnico, mas concordam que o medo de não se classificar prejudicou sensivelmente o time.

Leivinha, que deixou agora a equipe, por contusão, não aceita, porém, a tese do medo. Para ele a seleção e principalmente os atacantes encontraram um novo tipo de marcação, que só um toque de bola com deslocamentos rápidos, pode resolver.

Vendo os jogos lá de cima das arquibancadas, Clodoaldo diz que tem se cansado mais do que se estivesse em campo jogando. Para ele é um sofrimento ver a seleção retransmitida em seu campo, submetida a uma constante pressão do adversário, como aconteceu nos jogos contra a Iugoslávia e Escócia.

— Não desejo fazer críticas — disse Clodoaldo — mas é duro ver o time se apavorar diante de adversários que, francamente, jogam muito menos do que nós, quando o natural seria partirmos para cima deles como sempre fizemos no México.

Sem discutir a tática de Zagalo e até admitindo que às vezes a retransmissão é indispensável, Clodoaldo não concorda, porém com a preocupação do time em se defender desde o primeiro minuto do jogo.

— O que eu tenho visto — diz — é a seleção entrar em campo e ficar esperando para ver o que vai acontecer. Nossos ataques são tímidos e se alguém perde a bola há logo uma correria para a defesa, o que tem deixado largo campo para o adversário avançar. Esse medo de tomar gol é que está fazendo com que o meio campo não se arrisque a nada em matéria de ofensiva e o resultado é que Jairzinho está inteiramente isolado, numa luta impossível contra três ou quatro marcadores. Assim, é claro que fica difícil e até impossível fazer gol. Na minha opinião, Zagalo devia soltar mais o time, pelo menos o meio-de-campo, cuja função, evidentemente, é também a de atacar.

— Pelo que temos conversado na concentração — concluiu — parece que esse medo que dominou na primeira fase passou e agora Zagalo e os jogadores devem partir para um esquema mais audacioso. De minha parte, ao contrário de muitos que estão deslumbrados, confesso que ainda não vi uma equipe nesta Copa melhor que a do Brasil. Desde, é lógico, que nossa seleção jogue tudo aquilo que sabe e pode.

WENDELL

Já o goleiro Wendell, companheiro de Clodoaldo durante os jogos, se não está maravilhado com o atual futebol europeu, acha que ele surpreendeu os Sul-Americanos com um tipo de jogo, que procura neutralizar o adversário desde que sai jogando de sua defesa.

— A Escócia nem tanto — disse Wendell —, mas a Iugoslávia me impressionou pela forma com que procurou sempre sufocar o nosso time. Nem sair jogando direito a gente podia. Vi muitas vezes o Leão querer sair jogando com os laterais ou alguém do meio de campo e ter de devolver a bola com um chute para frente, porque todos estavam marcados. Esse tipo de jogo está sendo usado também pela Alemanha Oriental e pela Polônia, duas equipes muito boas e um pouco pela Holanda, que não tem a mesma condição física, mas um trato de bola melhor. Os quatro serão os maiores adversários que enfrentaremos para chegar ao título.

Wendell também acredita que a seleção brasileira venha a encontrar seu verdadeiro estilo de jogo, agora que passou pelas oitavas de final e ganhou mais tranquilidade.

— Concordo com Clodoaldo, quando ele diz que nosso time jogou muito recuado e com medo de levar gol, mas acho natural porque, na realidade, caímos na chave mais difícil. Basta ver, que nela ninguém ganhou de ninguém e todos só ganharam do Zaire. Aliás, o equilíbrio de forças tem dominado nesta Copa, não havendo ainda uma seleção que tivesse se destacado mais que as outras.

Wendell vê o jogo de quarta-feira, contra a Alemanha Oriental, como difícil, mas não acredita que os alemães venham a jogar como os iugoslavos ou mesmo a Escócia.

— Vi a Alemanha pela televisão e gostei do preparo físico dos seus jogadores, que correm o campo todo, não deixando quase espaços para os adversários jogarem. A meu ver, a melhor maneira do Brasil ganhar é não aceitar esse tipo de jogo, não pretendendo acompanhar o ritmo deles. Com o toque de bola que sabemos fazer, podemos parar a velocidade dos alemães, que são inferiores a nós tecnicamente. Agora, o time tem de se desdobrar. Essa história de ficar parado esperando o passe, já acabou, principalmente contra adversários europeus.

LEIVINHA

Para Leivinha, que pelo menos nesses dois próximos jogos vai fazer companhia a Clodoaldo e Wendell na torcida pela seleção, os europeus criaram, realmente, um tipo de marcação que tornou difícil a um atacante encontrar espaço para jogar.

— Nós estivemos aqui no ano passado e não vimos nada assim, a não ser talvez na Suécia, para quem perdemos de um a zero. O que está acontecendo é diferente de fato. Eu pelo menos não esperava ser marcado dessa maneira. Tanto no jogo contra a Iugoslávia, como contra a Escócia, mal tinha tempo de dominar a bola, porque já era atacado pelo meu marcador. O mesmo acontecia com Jairzinho e durante a partida, combinamos jogar mais juntos, para tentar uma tabela rápida a fim de arranjar espaço para chutar. Para os atacantes, principalmente, está muito difícil e o certo é que não se pode ficar mais ou menos fixo numa posição nem perder um segundo com a bola. Tudo tem de ser muito rápido e coordenado.

De fora da partida, Leivinha vê o jogo contra os alemães, quarta-feira, como uma partida igual a que tivemos contra os iugoslavos.



Leivinha, de pé gessado, conversou ontem com os repórteres e analisou o esquema atual da seleção.

Nosso grupo é bom, diz Paulo Amaral

O técnico Paulo Amaral, como observador oficial da seleção brasileira assistiu a partida entre a Alemanha Oriental e Alemanha Ocidental e, conversando com Zagalo considerou excelente para o Brasil enfrentar a Alemanha Oriental nessa semi-final.

— Pode parecer surpresa para alguns, mas a verdade foi que os orientais, pelo menos quatro ou cinco deles, se cansaram mesmo nos últimos 15 minutos de jogo e só não perderam para a Alemanha Ocidental por muita sorte — explicou o olheiro.

Para Paulo Amaral, os Ocidentais mereciam ganhar e demonstraram mesmo que são superiores.

— O que aconteceu com a Alemanha Oriental foi que sua equipe jogou com muita disposição. No primeiro tempo, por exemplo, eles marcaram sob pressão o campo inteiro, não dando o menor espaço para os Ocidentais organizarem suas jogadas.

Ele argumentou que a Alemanha

Ocidental só avançava em contra-ataques rápidos e o lateral direito da equipe funcionava como o autêntico ponteiro, correndo uma barbaridade e indo a todo instante até o gol adversário.

Paulo disse que os alemães ocidentais, então, tentaram decidir o jogo através do toque de bola rápido, mas o bloqueio defensivo adversário foi realmente perfeito.

— No segundo tempo, talvez porque estivessem satisfeitos com o empate ou porque o ritmo que imprimiram na primeira etapa tinha sido muito veloz, os orientais jogaram mais ou menos como o time do Zagalo.

Segundo ele, o quadro ficou marcando no seu próprio meio campo, esperando o adversário atacar, e continuou só avançando no contra-ataque.

— Os orientais obrigam os adversários a saírem para jogar e tentam pegá-los de surpresa usando a velocidade.

Paulo Amaral explicou que a

equipe adversária do Brasil amanhã, tem pelo menos três jogadores de grande categoria. Ele não sabe seus nomes, mas os números são 3 (Bern Bransch) capitão e líbero do quadro; o número 10 (Hans Jurgen Kreische), que deveria jogar na extrema esquerda, mas corre o campo todo auxiliando como ninguém seus companheiros, e o número 20 (Martin Hoffmann), que ele diz ser um ótimo jogador individual.

— Um detalhe também que percebi é que eles só tentam os centros altos sobre a área em último caso. De preferência, os alemães orientais procuram jogar pelo meio, tentando as penetrações em diagonal pelas extremas.

Paulo Amaral acha que não é um bicho de sete cabeças para o Brasil ganhar da Alemanha Oriental, mas advertiu que não será um jogo fácil para o quadro de Zagalo.

No entender dele, ainda o grande adversário do Brasil nessa fase semi final é a Holanda.

Argentinos preocupam holandeses

Os jornais holandeses de ontem fazem uma advertência à equipe nacional, que se classificou em primeiro no seu grupo das oitavas de final: "esqueçam a vitória por 4 a 1 no mês passado em Amsterdam, sobre a Argentina, e evitem o excesso de confiança quando enfrentarem a equipe latino-americana na primeira partida da semi-final".

"Os argentinos são jogadores quase ideais", diz o "Algemeen Dagblad". "São, sem exceção, fortes com a bola, possuem muita força física e jogam com a habilidade de raposas. Portanto, evitem correr riscos".

O mais impressionado com a atuação dos argentinos nas oitavas de final, é o atacante Johan Cruyff: "eles tem, como nós, uma preparação específica e se superam cada vez mais".

Van Hanegem, da equipe do Rotterdam, campeã holandesa disse, segundo o jornal que "preferiria enfrentar a Itália", mas o "Algemeen" acredita que a Argentina não é temível:

— Os argentinos chegaram às quartas de final às custas da Itália do Haiti e não foi muito convincente. A Holanda poderia esperar parceiros mais difíceis na próxima fase."

O "The Telegraf", de Amsterdam, intitula assim sua matéria sobre a vitória da Argentina sobre o Haiti: "Argentina marca de novo sem dificuldade". E acrescenta: "a maneira como a Argentina liquidou o Haiti pode ser qualificada de pouco impressionante.

Complementando sua porcentagem de descrédito no futebol sul-americano, especialmente o argentino, diz o mesmo jornal: "os quatro atacantes argentinos, entre eles Yazalde, o principal artilheiro da Europa, mantiveram os haitianos sob constante pressão, mas a chuva de gols não apareceu em parte alguma".



Os jornais preocupam-se com os próximos adversários, mas os jogadores ontem descansavam na concentração da Alemanha com a família

Cruyff: Brasil tem chances de ser o campeão

— Apesar de "respeitar muito o futebol da Argentina, Brasil e Alemanha Oriental", Cruyff está otimista quanto às possibilidades da Holanda nas semifinais da Copa do Mundo e acha que sua equipe tem boas chances de conquistar o campeonato.

— Os argentinos melhoraram muito de produção depois que começou a Copa do Mundo, sendo que poderiam ter se classificado mais facilmente, não fosse o azar que deram na partida inicial contra a Polônia. A Alemanha Oriental é também uma boa equipe, com um conjunto muito forte e ótimo estado físico.

Quando ao Brasil, Cruyff fez que "embora tenham dito que não tem jogado bem por estar sendo muito defensivo, é um time muito experiente e com ótimos jogadores, podendo muito bem ganhar o campeonato mundial mais uma vez".

— Nos últimos 16 anos, os brasileiros praticamente dominaram o futebol mundial, vencendo três dos quatro campeonatos disputados. Você tem que respeitar um time desses, embora, é claro, tenha perdido três gênios como Tostão, Gerson e obviamente Pelé, e por isto tenha sido obrigada a mudar seu estilo, antes



"Os brasileiros são experientes"

agressivo e agora mais defensivo.

Cruyff, que tem 27 anos, diz sinceramente que a popularidade não o desagrada e que entende perfeitamente a decisão de Pelé em não jogar a Copa do Mundo, "pois ele, que foi o maior jogador do mundo, não podia mais aguentar tudo isto pela quinta vez".

— Uma copa representa um esforço muito grande e compreendo perfeitamente a decisão de Pelé em não querer jogar. E, embora ele não tenha sido meu grande ídolo, e sim Albert (Hungria) e Di Stefano, acho que Pelé foi mesmo o maior do mundo. Ele nunca jogava mal, era impossível, disse Cruyff.

Mas, se Pelé foi o dono das quatro últimas copas, esta é a de Cruyff, um jogador menos agressivo, é verdade, mas que joga mais para o time e se movimenta tão bem ou melhor do que Pelé.

A nova concentração e os cumprimentos do presidente

A Argentina viajou ontem para Gelsenkirchen, onde aguarda a partida de amanhã, contra a Holanda, pelas quartas-de-final da X Copa Mundial de Futebol. O percurso de 640 km foi feito de ônibus, que parou algumas vezes, para que os jogadores pudessem descansar um pouco. Eles não queriam chegar muito cansados, e alegavam que tanto tempo num ônibus "arrebenta qualquer um".

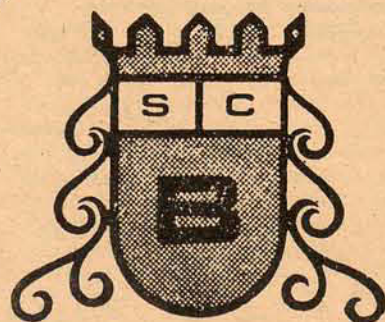
No entanto, os diretores do selecionado argentino ainda não sabem onde ficarão hospedados durante essa fase do torneio. Eles estão na mesma chave de Brasil, Holanda, e Alemanha Oriental, e deverão disputar dois jogos em Gelsenkirchen. O primeiro será contra a Holanda, já amanhã. Depois viajam para Hanover, para jogar contra o Brasil, domingo, para retornar novamente a Gelsenkirchen para o último jogo desta fase, contra a Alemanha Oriental.

PARABÉNS DE PERON

O Presidente Juan Domingo Peron enviou telegrama ontem aos jogadores argentinos que se classificaram para as quartas-de-final do campeonato mundial. O presidente fez questão de frisar a importância do acontecimento, cumprimentando a todos os integrantes da seleção, segunda colocada no grupo IV. Peron acompanhou o jogo entre Argentina e Haiti em sua residência de Olivos, e logo após telegrafou à equipe.

Em Buenos Aires, caravanas de automoveis festejavam a classificação da Argentina, após a vitória de domingo, sobre a fraca representação do Haiti. Mas eles comemoravam muito mais a vitória da Polônia diante da Itália, por 2 a 1, que possibilitou a classificação argentina. No telegrama, Peron diz que "em meu nome e do povo argentino, felicito os jogadores e técnicos da seleção que, brilhantemente, conseguiram se classificar para as quartas-de-final". Também destacou que "auguro a satisfação do êxito que merecem os esforços que realizam em tão difícil competição".

Mas nem tudo era alegria ontem, na concentração argentina. A delegação recebeu com apreensão a notícia da suspensão de Babington, meio-de-campo, por um jogo, pena imposta pelo Comitê de Disciplina da FIFA. O jogador agora não poderá jogar contra a Holanda. Ele recebeu três cartões amarelos o último no jogo de domingo contra o Haiti.



SAUNA BRASÃO

Venha assistir confortavelmente os jogos da
Copa direto a cores (Inclusive aos Domingos)

Rua Almirante Lamego, 25



A seleção treinada por Helmut Schoen, com 15 pontos, está garantindo a posse da taça instituída pelo presidente da Alemanha Ocidental

Taça Disciplina é da Alemanha Ocidental

O selecionado da Alemanha Ocidental não foi o maior êxito na primeira fase final do campeonato mundial de futebol de 1974, mas o de melhor conduta disciplinar.

A equipe anfitriã liderou, com 15 pontos, a lista de classificações da Comissão Disciplinar, publicada ontem.

Bulgária, Itália e Polônia figuraram em segundo lugar com 13 pontos, seguidos por Escócia e Brasil com 12, Holanda e Suécia com 11, Argentina e Austrália com nove, Alemanha Oriental e Iugoslávia com oito, Chile seis,

Uruguai quatro, Haiti com menos três e Zaire com menos seis.

Uma vez que a Itália e a Bulgária foram eliminadas do torneio, a Polônia está em posição exclusiva no segundo lugar, ao começar a rodada, de oitos equipes.

CRITÉRIOS

A copa "Fair Play", para premiar o time de melhor comportamento esportivo no campeonato, foi instituída pelo presidente da Alemanha Ocidental, Gustav Heinemann.

Cada equipe recebe cinco pontos por jogo e, se necessário,

são feitas as seguintes deduções:

Admoestação, um ponto, segunda admoestação com advertência de expulsão na próxima falta, dois, jogador expulso, três pontos, suspensão, por cada partida um ponto, admoestação ao capitão, dirigida a toda a equipe, cinco pontos, jogador que sair do campo sem permissão, dois, sair do campo toda a equipe, sem permissão, 22 pontos.

Os pontos negativos de Haiti e Zaire significam que perderam mais do que os 15 pontos que receberam pelas três partidas que disputaram.

Gorski: Suécia é a melhor

Murhardt, um pequeno lugarejo distante 60 quilômetros de Stuttgart, com seus quase 10 mil habitantes é, agora, uma residência polonesa. A sua tranquilidade, clima e localização fizeram com que o técnico Gorski decidisse permanecer ali com a delegação, mesmo tendo de jogar em Frankfurt.

Esta medida poderia ser encarada normalmente não fosse um detalhe que muitos consideram fundamental para a bola manutensão do time: a distância. Murhardt fica a 268 quilômetros de Frankfurt.

— Uma viagem de duas horas em trem ou ônibus ou avião não cansa ninguém. Se os jogadores estão bem preparados, podem viajar muito mais e render o mesmo que estivesse no local da partida — diz Gorski — deslocar completamente de uma concentração para outra apenas para não ter de viajar duas horas mais ou menos.

Qualquer operário viaja muito mais para o seu trabalho diariamente durante todo o ano e produz a mesma coisa. E eles não têm com uma viagem sem importância, feita em cômodos trens ou ônibus?

Disse Gorski que o jogador, ou qualquer pessoa sente muito mais a mudança de cama, casa ou comida do que a viagem.

— A gente acostuma com uma cama, uma casa, um ambiente e um paladar, e sente quando muda. Portanto, vou manter meus rapazes com a mesma cama, comida, ambiente e casa. Na hora do jogo a gente chega lá. Afinal, uma viagem de trem ou ônibus aqui é uma beleza. Se vê paisagens maravilhosas, se conversa, troca idéias ou dorme, quem desejar. E, além do mais, é muito mais barato.

O treinador diz que viu algumas equipes pela televisão e outras já conhecia, e que a melhor, na sua opinião, é a Suécia pois pratica um tipo de futebol completamente diferente.

— Isto não quer dizer que seja a favorita para ganhar a copa. Ainda considero a Alemanha Ocidental, Holanda e Brasil como os favoritos. Mas a Suécia tem um tipo de jogo envolvente, rápido e de bom toque. Vai ser um adversário muito difícil.

Ele explicou que não citou a Iugoslávia porque a viu muito pouco ultimamente, mas que sabe ter ela um time forte e habilitoso.

— Citei muitos e deixei outros de fora, mas a Argentina pode surpreender, pois agora, classificada, deve melhorar ainda mais. Ele é extremamente perigosa e, se eu fosse torcedor e tivesse de escolher um jogo para ver, iria ver o Brasil e Argentina. Vai ser um belo espetáculo entre duas escolas altamente técnicas.

Gorski evitou falar sobre a Itália, embora tivesse sido muito perguntado, mas não deixou de comentar a atuação de Sandro Mazzola. Um jogador que considera como "fenômeno".

Um urubu para Zagalo. Correio disse não

A decisão da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos proibindo o embarque de um urubu para pousar na sorte da seleção brasileira concentrada em Hannover, faz com que o desembarcado biscoiteiro Gabreno da Rocha, rubronegro, 21 anos, casado, saia do anonimato em que vivia para entrar na complicada história deste campeonato mundial que se realiza na Alemanha.

— Gabreno — que passou a tarde de ontem tentando explicar aos jornalistas, porque tivera a idéia de enviar

um urubu para os craques — promete recorrer da decisão do EBCT junto a órgãos superiores. E, mais do que isso, responsabilizar publicamente a empresa, em caso de derrota brasileira no jogo de amanhã. Como estava escrito num documento cuja redação ele atribui a um misterioso advogado, "só um urubu, além da bandeira do flamengo e de um escudo do Corinthians, poderia ajudar o time de Zagalo a vencer os próximos jogos".

O biscoiteiro da Mangueira — que também deu entrevista às principais

emissoras de televisão do Rio — não conseguiu entender a razão de tantas discriminações por parte dos correios em relação ao seu urubu. É que a empresa só permite mesmo o embarque de abelhas, sanguessugas e bichos-da-seda, não exportando outros animais vivos em hipótese alguma, "nem mesmo aqueles que se destinem a aumentar as possibilidades dos onze guerreiros que, de um momento para outro, podem fazer explodir a nação na tão aguardada corrente pra frente", como disse Gabreno.



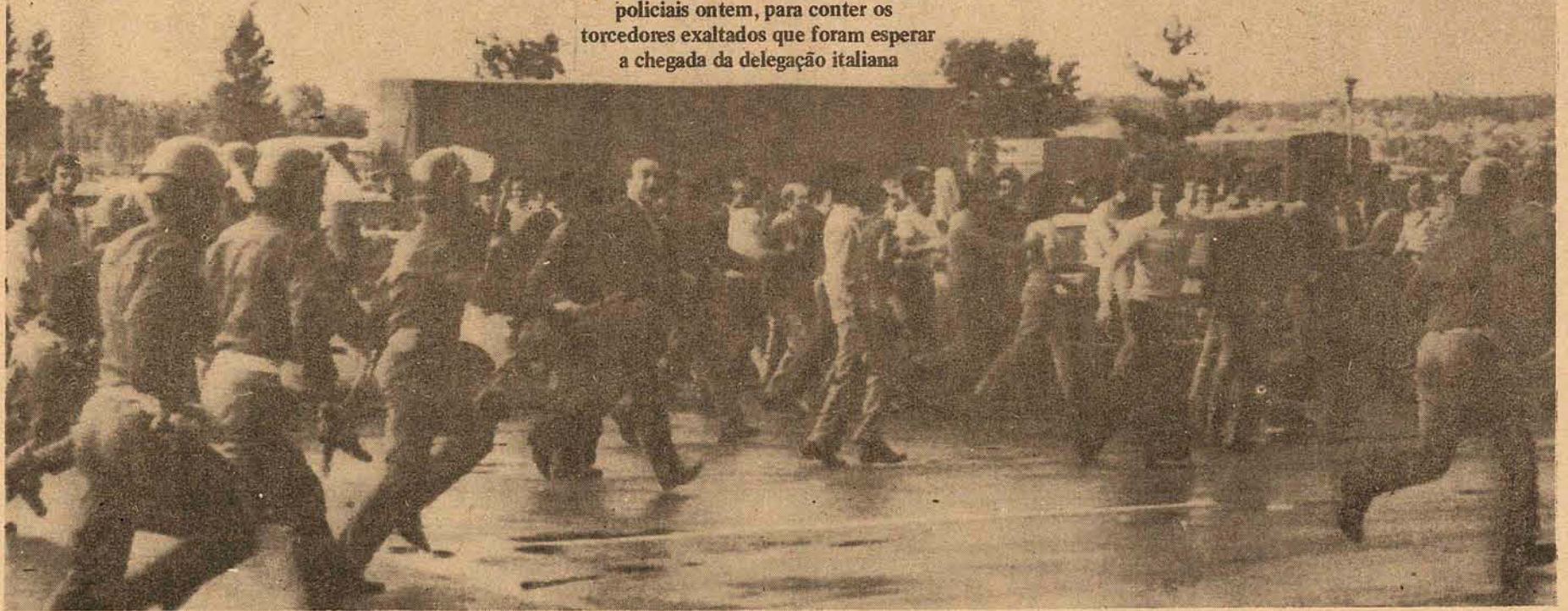
AKI CALÇAS

Torcendo pelo Brasil...

Florianópolis -

Itajaí

O aeroporto de Milão foi cercado pelos policiais ontem, para conter os torcedores exaltados que foram esperar a chegada da delegação italiana



As reações violentas por causa da «Azzurra»

Um torcedor resolveu se suicidar, outro quebrou a televisão, jogando-a do terceiro andar do edifício onde mora, bandeiras foram incendiadas, uma embaixada foi alvo para tomates e ovos podres, e faixas pretas, em sinal de luto, surgiram na fachada da maioria das casas e prédios de moradia.

Este era o ambiente na Itália, ontem, após a derrota para a Polônia, o que tirou o direito dos italianos de continuarem disputando a X Copa do Mundo de Futebol. País-onde, depois do Brasil, o futebol é o esporte mais praticado, e que também mexe com a paixão popular, a Itália não se conforma com a desclassificação. A derrota de 2 a 1 para a Polônia, ao invés de "abrir os olhos" dos torcedores, exacerbou ainda mais os ânimos, já tenso após o empate com a Argentina.

O DESESPERO

Uma explosão sacudiu toda uma quadra de rua, e quando os moradores saíram às janelas, viram que um torcedor furioso havia atirado à rua, do terceiro andar de um prédio de apartamentos, seu televisor, logo que os poloneses fizeram seu segundo gol. Centenas de romanos incendiaram as bandeiras compradas com a esperança de vitória. Outros colocaram em suas janelas faixas pretas, em sinal de luto.

Uma dezena de jovens se lançou de motocicletas contra o prédio da embaixada polonesa, e atirou tomates, ovos, e pedras contra as janelas. O pessoal da representação chamou a polícia, que veio em seguida, cercou o prédio e prendeu dois manifestantes. Franco Pera, de 21 anos, compreendeu que não poderia mais viver, depois de tamanha vergonha. Segundo a polícia, assistiu a partida em um café, e depois de uma série de imprecações, foi até o seu trabalho e cortou as veias do pulso com uma faca. Conduzido às pressas para o hospital, os médicos disseram que sobreviverá.

A indignação dos italianos é maior porque eles sabem que os jogadores da seleção são os mais bem pagos do mundo, enquanto os poloneses recebem muito menos. "O futebol italiano está ultrapassado", disse o jornal romano conservador "Il Tempo". Em Cagliari, capital da Ilha de Sardenha, os torcedores resolveram não realizar nenhum protesto. "Não acredito que tenha qualquer equipe contra quem protestar", disse um torcedor. "Pelo menos não a vimos jogar". Em Florença, 33 ex-jogadores, que fazem um curso de treinador, se negaram a fazer comentários.

Valcareggi irônico, para irritar os repórteres

Ferruccio Valcareggi passou quase toda a manhã sendo pressionado pela imensa legião de jornalistas italianos explicando os motivos do fracasso. Tranquilo, sereno e com alguns momentos até de ironia, ele disse que o time não fracassou e que o esquema é perfeito "mas tivemos muito azar".

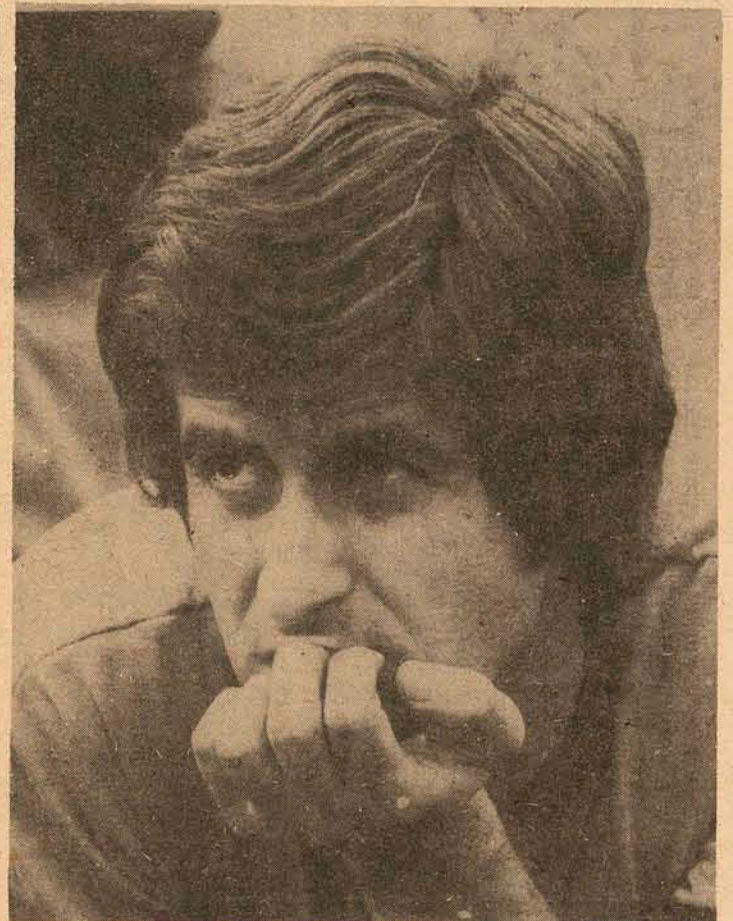
Quando um jornalista lhe perguntou porque não havia trazido Chiarrugi, um jogador do estilo de Housemann, da Argentina, e que poderia fazer sucesso como este, ele respondeu:

— Você pergunta isso porque nós perdemos. Se tivéssemos vencido, acharia que os que estão aqui eram ótimos. A mesma pergunta será feita ao Zagalo, se o Brasil não ganhar, mas com relação a um jogador chamado Di rocu Lopes. E quem sabe o treinador argentino não teria pergunta idêntica sobre outro, no caso dele ter ficado de fora. Agora é fácil descobrir-se os erros. Mas se alguém os comete este foi eu. O time se portou de maneira magnífica, todos lutaram e procuraram honrar a tradição da azzurra — respondeu.

Sobre se manteria o sistema de jogo adotado, a marcação homem a homem, caso permaneça na seleção, Valcareggi disse que sim "pois eu não teria tempo de mudar a mentalidade do jogador italiano uma vez que os clubes jogam assim".

Foi aí que um jornalista disse-lhe que ele estava equivocado, uma vez que o Lázio, campeão deste ano joga diferente da seleção e conseguiu o título exatamente por ser o oposto, mais parecendo uma equipe sul-americana.

A partir deste instante a entrevista coletiva tornou-se tensa porque os jornalistas se enfureciam a cada resposta lacônica e irônica do treinador e, devido a isso, ela foi encerrada.



Um presente de Gianni Rivera, para acalmar torcedor

Um torcedor comoveu Rivera

O choro convulsivo de um humilde e pobre torcedor italiano, imigrante na Alemanha, e o gesto humano de Gianni Rivera, confortando-o e apresentando-o com sua jaqueta do uniforme oficial, fizeram com que o ambiente tenso e nervoso na concentração da Itália ontem pela manhã, no Hotel Monrepos fosse quebrado, dando lugar a alguns instantes de solidariedade.

O torcedor, operário da Mercedes Benz, identificado como Franco, foi se aproximar de Rivera para comentar sobre a desclassificação da Itália e nem conseguiu pronunciar direito as primeiras palavras. Começou a chorar e, ao mesmo tempo, reclamar do árbitro.

Rivera interrompeu a entrevista que dava no momento, se aproximou de Franco e carinhosamente colocou-lhe o braço por cima do ombro, consolando-o e dizendo que "não se importe com isso, o importante é que nós estamos orgulhosos de vocês que torceram tanto e mostraram ser os melhores torcedores do mundo".

Ainda assim Franco continuou chorando e, como estivesse com uma roupa bastante fina e humilde, Gianni Rivera levou-o até a sala do hotel e deu sua blusa de agasalho como presente.

Franco ficou emocionado e deu um beijo no rosto de Rivera que, com muita humildade, retribuiu o gesto com a promessa de "no futuro a gente melhora e você não vai mais ter motivo para se envergonhar de nós".

O torcedor parou de chorar, agradeceu a Rivera pelo presente e pelas palavras de conforto e, já vestindo a vistosa blusa azul italiana, saiu contente e conformado, pronto para mostrar aos amigos "o agasalho do meu amigo Rivera".